



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL**

SEVERINO BARBOSA DA SILVA

**OS CAMINHOS DO VIAJANTE LOUIS LÉGER VAUTHIER ENTRE RECIFE E
OLINDA: UMA PROPOSTA DE ROTEIRO HISTÓRICO**

RECIFE/2020

SEVERINO BARBOSA DA SILVA

**OS CAMINHOS DO VIAJANTE LOUIS LÉGER VAUTHIER ENTRE RECIFE
E OLINDA: UMA PROPOSTA DE ROTEIRO HISTÓRICO**

O relatório de pesquisa a ser submetido ao Programa de Pós-Graduação em História-Mestrado da UNICAP para defesa como requisito de obtenção do título de Mestre.

Professor Orientador: Paulo Henrique Pontes Cadena.

RECIFE/2020

S586c Silva, Severino Barbosa da
Os caminhos do viajante Louis Léger Vauthier entre
Recife e Olinda : uma proposta de roteiro histórico /
Severino Barbosa da Silva, 2020
61 f. : il.

Orientador: Paulo Henrique Fontes Cadena
Relatório técnico (Mestrado) - Universidade Católica
de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em História.
Mestrado Profissional em História, 2020.

1. Pernambuco – História – Séc. XIX. 2. Vauthier,
L.-L. (Louis-Leger), 1815-1901. 3. Recife – Descrições e
viagens. 4. Olinda – Descrições e viagens. I. Título.

CDU 981.34

Luciana Vidal - CRB4/1338

FOLHA DE APROVAÇÃO

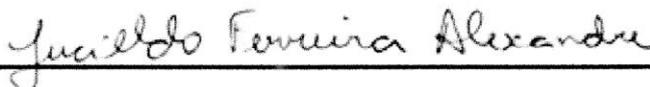
SEVERINO BARBOSA DA SILVA

**OS CAMINHOS DO VIAJANTE LOUIS LÉGER VAUTHIER ENTRE RECIFE E
OLINDA: UMA PROPOSTA DE ROTEIRO HISTÓRICO**

Trabalho de Conclusão do Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado Profissional da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em História.

Data de Aprovação - 29/09/ 2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Jucieldo Ferreira Alexandre - UFCA
Examinador Externo



Prof. Dr. Flavio Jose Gomes Cabral – UNICAP
Examinador interno



Prof. Dr. Paulo Henrique Fontes Cadena
Orientador

**RECIFE
2020**

RESUMO

O presente trabalho pormenoriza os caminhos do viajante Louis Léger Vauthier entre 1840 a 1846 em Pernambuco na primeira metade do século XIX, a qual ao longo de seis anos registrou seu cotidiano. Ressaltamos que essa vinda para Província de Pernambuco foi viabilizada em função de um contrato preestabelecido com o Governador Francisco Rêgo Barros, objetivando a execução de obras. Contudo, quando nos atemos ao diário que escreveu verificamos que muitas vezes nesses relatos fazia severas críticas com relação ao país que o acolheu e as pessoas que convivera, que muitas vezes tinha um ar de superioridade. Porém, mesmo assim procurou estabelecer laços e por conta dessa malha social assumiu a Repartição de Obras Públicas. E a frente desse órgão desenvolveu alguns projetos e executou obras, nos quais evidenciamos tanto nesse relatório quanto na cartilha, mostrando os caminhos entre Recife e Olinda. Nessa cartilha procuramos destacar pontos turísticos tendo como referencial lugares que estavam diretamente ligados ao seu exercício profissional, nas obras que executou ou simplesmente que serviram como passagem ou pontos de visitação. Procuramos assim oferecer ao visitante um pouco da história e da beleza existente nessas duas cidades, tendo como principal aporte o diário íntimo de Louis Léger Vauthier.

Palavras Chaves: Vauthier, Diário, Obras, Recife, Olinda.

ABSTRACT

This work details the paths of the traveler Louis Léger Vauthier between 1840 and 1846 in Pernambuco in the first half of the 19th century, which over six years recorded his daily life. We emphasize that this visit to the Province of Pernambuco was made possible due to a pre-established contract with Governor Francisco Rêgo Barros, with the aim of carrying out works. However, when we stick to the diary that he wrote, we find that many times in the reports related severe criticism in relation to the country that welcomed him and the people he had lived with, which often had an air of superiority. However, even so, establishing ties and because of this social network, assumed the Public Works Department. And the front of this body developed some projects and executed works, in which evidences both in this report and in the booklet, showing the paths between Recife and Olinda. In this booklet, we seek to highlight tourist points with reference to places that were directly linked to their professional practice, in the works they carried out or simply that served as passageways or visiting points. In this way, we seek to offer the visitor a little of the history and beauty of these two cities, with the main contribution being the intimate diary of Louis Léger Vauthier.

Keywords: Vauthier, Diary, Works, Recife, Olinda.

AGRADECIMENTOS

Neste trabalho realizo um sonho que começou há muito tempo atrás, assim que terminei a minha graduação em História. Sempre tive a esperança de um dia conseguir realizar esse trabalho acadêmico, entretanto, achava as dificuldades e barreiras muito distantes dessa realização, já que vindo de família humilde e tendo que trabalhar para meu próprio sustento, as possibilidades eram remotas, mas com muito esforço. Durante esses longos 20 anos do final da graduação até o início do mestrado foram duas longas décadas de muita ansiedade. Com esse mestrado posso me considerar Historiador pela Graça do Senhor Deus e o apoio de muita gente que contribuiu para que esse trabalho pudesse ser realizado, as leituras para o conhecimento da construção histórica me deu bastante segurança para escrever sobre as ideias que tive nesse relatório, fundamentado nas pesquisas, livros e jornais e principalmente o Diário escrito pelo viajante e engenheiro Luiz Léger Vauthier, estudar o passado é algo fascinante para o historiador, entretanto precisamos fazer interpretações minuciosas para não deixar passar detalhes importantes para a construção do conhecimento histórico.

Na realização dessa obra abduquei de muitos finais de semana e noites de sono na tentativa de tornar minha construção científica compreensiva e facilitar as visitas turísticas no nosso estado fazendo um percurso histórico de grande relevância para os pernambucanos e visitantes brasileiros e estrangeiros tendo em vista que tratamos de um viajante que passou uma estadia de seis anos (1840-1846) no séc. XIX estando assim este ano passando dos 180 anos do início de sua chegada.

Nasci em Recife no ano de 1970 e moro em Olinda há 47 anos, nesse intervalo residi no Recife por duas vezes e convivo com as duas cidades no meu dia a dia, tenho essas duas cidades no meu coração motivo pelo qual o meu trabalho tornou-se inspirador em uma sugestão direcionada por pessoas que me deram apoio durante todo esse caminho. Agradeço aos meus pais João Francisco da Silva (falecido) e minha mãe Unizinete Barbosa da Silva, sem eles a realização desse sonho seria impossível, como também aos meus filhos, sobrinhos e neto, mas especificamente a minha sobrinha Vitória Uani pela paciência por várias vezes me ajudar nesses escritos, minha sobrinha Thainah e filhos, minhas irmãs, Vera, Verônica e Vilma, meus filhos João Ricardo e Guilherme Lima, meu neto João

Gabriel por às vezes rasgar os rascunhos feitos. Nayara amiga que auxiliou no processo do trabalho, meu professor Paulo Cadena que me auxiliou a caminhar com muita tranquilidade nessa produção acadêmica e mais uma vez agradecendo ao senhor Deus.

Quero agradecer a uma pessoa muito especial, sem ela a realização dessa obra teria ficado muito difícil de ser concretizada, a mestre Lucy Patrícia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. DISCUSSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA	31
2. DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO DO PRODUTO	38
3. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO	41
4. APLICAÇÃO DO PRODUTO	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
6. LISTA DE ACERVOS E FONTES	56
REFERÊNCIAS	57
ANEXO	62

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relatório que irá acompanhar o produto final, teve como objetivo perceber o mais próximo possível os roteiros do viajante Louis-Léger Vauthier (1815-1901) nas cidades de Olinda e Recife, durante a sua estadia na Província de Pernambuco, no ano de 1840 a 1846, narradas em formato de diário desde o trajeto que fez da França, no Porto de Havre, até o Brasil. A escolha das cidades de Recife e Olinda dizem respeito às referências que encontramos em seu diário pessoal no dia a dia.

A chegada de Vauthier tem relação como a ligação de pessoas influentes da Província de Pernambuco, sendo a principal delas o Presidente, “Francisco do Rego Barros (1837-1844), que recebeu o título de Barão em 1854, sendo elevado a conde da Boa Vista no ano de 1866” (COSTA 1981, p. 389). Destacamos que antes da sua chegada ao país estava no Período Regencial, iniciando os processos para a ascensão de Pedro II ao poder, sob coroação.

Em 1840, houve a antecipação da maioria de D. Pedro II; com isso, houve a queda do regente Pedro de Araújo Lima da Regência, o qual tinha Francisco do Rego Barros como um aliado em Pernambuco, visto que havia sido nomeado por Araújo Lima em 1837.

Amaro Quintas descreveu que o ambiente na província de Pernambuco era favorável para a chegada de muitos estrangeiros com experiências profissionais, uma vez que Rêgo Barros desejava dar um aspecto de grandes transformações na província de Pernambuco, sobretudo na questão arquitetônica.

Havia no ambiente intelectual da província um clima favorabilíssimo à expansão e ideias de reformas sociais. A agitação popular correspondia à existência de uma elite intelectual propensa à compreensão de princípios socialistas. A figura de Vauthier, contratado pelo governo provincial, merece realce particular. No seu Diário íntimovê-se pela relação dos livros adquiridos e pelas revistas assinadas e propagadas entre nós (QUINTAS, 1977, p. 8).

Essa afirmação corrobora com o nosso entendimento que a vinda de Vauthier teve relação tanto com Francisco Rêgo Barros, como com os demais principalmente traficantes de escravos de onde originou o financiamento das obras públicas, e

também pessoas influentes da época. Isso também pode ser observado no Diário de Vauthier, o qual cita a convivência com pessoas que gozavam de elevado prestígio econômico e social na província, a exemplo de Ângelo Francisco Carneiro¹ e José Francisco de Oliveira².

Observa-se conforme a leitura de seu diário pessoal, à medida que Vauthier descreve a sua relação com as pessoas da província de Pernambuco, no seu dia a dia também faz críticas aos seus principais financiadores. Sobre esse aspecto no seu diário no dia 23 de setembro de 1840 ele encontra o senhor Oliveira e escuta uma declaração muito forte antes ainda de começar uma das suas mais importantes missões em Pernambuco o Teatro, escrevendo neste dia o seguinte:

De manhã, por volta de meio-dia, fui ao Palácio. Encontrei o senhor Oliveira, que declarou que, no local em que o colocávamos, o teatro ficaria duas vezes mais caro e levaria dez anos para ficar pronto. Tanto com a guerra de Tróia. O senhor Oliveira seria por acaso um Calchas? Marquei uma entrevista com o presidente para o dia seguinte, às onze horas, a fim de discutir o projeto de organização. (VAUTHIER, apud PONCIONE, 2010 p. 95).

Ao chegar à província de Pernambuco após vinte dias, o viajante Vauthier visita à casa de campo de algumas autoridades que tinham residências no centro e no campo, ou melhor, sítios e chácaras como a dos Oliveira, bem como a casa do presidente da Província, Francisco Rego Barros. Descrevia com muito detalhe a paisagem que se deparava nessas residências onde moravam pessoas de grande influência no meio político e administrativo. Sobre a casa de campo de Francisco Antônio de Oliveira passou a relata o seguinte:

O aspecto do campo, atrás da casa dos Oliveira e do terraço da casa dos Navarre, causou-me um prazer singular. Achei elegante e bizarra a cabeleira despenteada dos coqueiros; magníficas as folhas compridas e largas das bananeiras. Esta natureza impressiona quem vem da França, pela manifestação de uma pujança muito maior do

¹ Conhecido como Visconde de LOURES foi um Português e um forte traficante de escravos na Província de Pernambuco. Mais informações sobre ele podem ser adquiridas na dissertação de Mestrado em História, intitulada de *“Ângelo dos retalhos” a Visconde de Loures: a trajetória de um traficante de escravos (1818-1858)*, de Aline Albuquerque.

² Também traficante de escravos, sendo chamado de Barão de Beberibe. Participou da urbanização da Cidade do Recife. Pode-se obter informações a seu respeito na dissertação de mestrado *A trajetória de Vida do Barão de Beberibe, um traficante de escravos no império do Brasil (1820 – 1855)*, de Amanda Gomes.

quea que lhe é familiar. Vê-se que aqui a água e o fogo combinam-se generosamente para produzir esplêndidas harmonias. Como o homem poderia ser feliz no meio destes esplendores. (VAUTHIER, apud PONCIONE, 2010, p. 84).

Vale salientar que essas residências se localizavam em Apipucos, Madalena e Monteiro, ficavam em localidades mais afastadas do Recife, ou seja, “arrabaldes”. Descamamos que na maioria das vezes o viajante francês Vauthier se deslocava de canoa pelo rio Capibaribe ou a cavalo pela antiga estrada dos Manguinhos. Podemos ainda comentar sobre a primeira visita de Vauthier a residência de campo de Francisco Rego Barros o Barão e depois Conde da Boa Vista que tinha esta casa nessas proximidades às margens do Capibaribe. Vauthier descreve em seu diário sobre a residência do presidente o seguinte:

Fiquei fascinado e encantado com a pequena viagem à casa de campo do presidente. Prazer de ser levado rapidamente e sem fadiga, passando por mil coisas novas e encantadoras. Vegetação luxuriante, mangueiras (árvore soberba), laranjeiras em profusão. Fragrâncias deliciosas pairam no ar. As margens do Capibaribe frondosas e belas. Tudo me agradava. Cheguei à casa do presidente com o coração cheio de esperança. Recepção amável e simpática. (VAUTHIER, apud PONCIONE, 2010, p. 85)

Ainda sobre as amizades que Vauthier fez aparece o médico francês Monsieur Théberge e já fazia mais de dois anos e meio que morava aqui no Recife em uma de suas conversas com Théberge o médico informa que aqui se matam pessoas como mosca, mas Vauthier não faz nenhum espanto, entretanto, quando escreve em seu diário informa que deveria ter dado como resposta: “Esqueci-me de perguntar quantas vezes ele foi morto. Falou das constipações, doença muito perigosa” (VAUTHIER, apud PONCIONE, 2010, p. 91).

Observando esse aspecto nos reforça a dizer que o engenheiro não externava seus pensamentos e questionamentos diante dos financiadores de suas obras, no momento da conversa não falava, deixando para escrever posteriormente em seu diário com veemência as críticas a tais pessoas. Isso faz com que o diário seja uma fonte de informações para os historiadores, uma vez que partimos da ideia que os diários servem para expor as visões de mundo dos indivíduos que os redigem.

As práticas de escrita de si podem evidenciar, assim, com muita clareza como uma trajetória individual tem um percurso que se altera ao longo do tempo, que decorre por sucessão. Também podem mostrar como o mesmo período da vida de uma pessoa pode ser “decomposto” em tempos com ritmos diversos: um tempo da casa, um tempo do trabalho etc. (GOMES, 2004, p.13).

A respeito da consulta desse tipo de fonte por historiadores, José D’Assunção Barros afirma que se trata de um artifício de compreensão do passado, quando contextualizado com os eventos do período.

Não mais apenas as fontes institucionais e diplomáticas ou as crônicas oficiais que praticamente ocupavam todas as expectativas dos historiadores do século XIX – hoje qualquer texto pode ser constituído pelo historiador como fonte: o diário de uma jovem desconhecida, uma obra da alta literatura ou da literatura de cordel, as atas de reunião de um clube, as notícias de jornal, as propagandas de uma revista, as letras de música, ou até mesmo uma simples receita de bolo. Não há mais limites para os tipos de textos que podem servir como materiais para o historiador. (BARROS, 2006, p.4)

Tomando como base essa citação de José d’Assunção Barros e os conhecimentos teórico-metodológicos da historiografia, podemos nos valer dos escritos do diário do viajante Vauthier para poder compreender vestígios das relações de trocas de favores e poder da sociedade Pernambucana, bem como o contexto de acontecimentos que o que eram vivenciados no Brasil, visto que o país entre 1840-1846 vivia uma efervescência política. Além da transição do período regencial para a ascensão de Dom Pedro II, no Império.

Temos como exemplo de rebeliões na regência, a *Farroupilha*, no Rio Grande do Sul (1835-1845), a *Cabanagem*, no Pará (1835-1840), a *Balaçada* (1838-1841) no Maranhão e a *Sabinada* (1837-1838) na Bahia, além de revoltas escravas como a do malês, também na Bahia (1835). Na Província de Pernambuco, ainda encontrávamos resquícios das revoltas nos anos de 1817 e 1824, que haviam se mobilizado nestas duas ocasiões em busca de maior autonomia provincial. Segundo Marcus Carvalho e Bruno Câmara (2008), entre 1817 e 1848 ocorreram muitas mudanças que deram aparência própria ao processo eleitoral brasileiro, bem como à burocracia estatal.

Os rebeldes de 1817 foram esmagados de tal forma que até padres foram executados, algo inusitado no mundo colonial lusitano e que se repetiria em 1824. Nos anos seguintes, as oligarquias disputaram palmo a palmo as posições abertas no aparato estatal, mesmo que os salários oferecidos, quando existentes, fossem baixos. Nos trinta e um anos, entre 1817 e 1848, houve uma série de mudanças que deram uma feição própria ao sistema eleitoral brasileiro e à burocracia estatal. (CARVALHO; CÂMARA, 2008, p. 4)

Corroborando com a análise desse período que foi mencionado por Marcus Carvalho, podemos enfatizar o que disse Paulo Cadena, baseado em Carvalho, que percebe os anos entre 1830-1840, quando se fala em Pernambuco, que estas terras “fervilhavam política”. Isso ocorreu porque havia, em abundância, donos de terras que brigavam pelo poder, enquanto faltava terra e trabalho para a população (CADENA, 2013, p. 117).

Tal disputa acabara dessa vez por colocar em conflito os espaços dos representantes dessa província na Câmara dos Deputados Gerais, a que está no Rio de Janeiro, pois entre 1835 e 1844, predominava o poder dos Cavalcanti de Albuquerque, que desde a primeira legislatura em 1835 na Assembleia Provincial foram representados por seus parentes além de se posicionarem, também, na Câmara dos Senhores Deputados.

Além disso, Araújo Lima, em 1837, assume a Regência, nomeando Francisco Rego Barros para a Presidência Província de Pernambuco (CADENA, 2013). De modo que a concessão de título para Barão da Boa Vista lhe adquiriu maior poderio e renome diante dos mais abastados, motivo pelo qual seus aliados eram chamados de “baronistas”. Identificados por esse nome seria por conta que naquele momento, pelo fato de Boa vista ter o título de Barão seus aliados eram chamados assim.

Esta nomeação, de acordo com Amaro Quintas, “começa o domínio da família Cavalcanti, representado pela ascensão de Francisco do Rego Barros, o Barão da Boa vista era a Oligarquia Rêgo Barros – Cavalcanti a iniciar o poderio dos mais absorventes e dominadores que o Brasil tem conhecido”. (QUINTAS, 1977, p. 4). E Vauthier, estava convivendo diretamente com essas pessoas poderosas, principalmente o Barão da Boa vista, tendo uma ligação direta, pois era responsável pelos projetos e reformas na província.

Assim, desde 1837, o poder da província de Pernambuco oscilava entre os

Rêgo Barros e Cavalcanti, mas paralelo a esse domínio conforme o engenheiro Vauthier estava com muitas ideias articuladas na sua mente e no papel, pois ao chefiar o ROP (repartição de obras públicas) tornasse um homem público do seu tempo. A partir desse momento percebemos as diversas críticas feitas sobre sua pessoa, tendo em vista que era estrangeiro e, além disso, muito jovem com há apenas 25 anos.

Mas mesmo com tão pouca idade assumiu Repartição de Obras Públicas no lugar de um homem mais velho o senhor Firmino Herculano Moraes Âncora que era engenheiro, português e formado pela Academia Real Militar, foi ele quem Francisco Rêgo Barros confiou na construção do atual Palácio do Campo das Princesas. Ao assumir esse tão importante cargo que duraria por todo tempo de sua caminhada em Pernambuco, portanto essas atribuições vão contribuir muito para o engenheiro francês ser alvo de diversas críticas durante o governo do Barão. Sobre o dia em que Vauthier assume a Repartição ele escreve em seu Diário o esse comentário no dia 10 de setembro de 1840:

Visita à repartição de Obras Públicas com o senhor Firmino Âncora. Achei que tinha um ar dissimulado e pesado; mas fiquei comovido por sua expressão melancólica. De fato, é penoso aos 60 anos de idade, depois de ter encanecido em um posto, ver-se suplantado por um moço de 25. Os funcionários da repartição pareceram-me animados de certa curiosidade malévola e um tanto escarninha. Davam a sensação, em geral, de terem pouca ocupação. (VAUTHIER, 1840 apud PONCIONE, p.87)

Verifica-se que nos noticiários do “Diário Novo”, bem como comenta Izabel Marson em seu livro “Movimento Praieiro” (1980), entre os anos de 1842 e 1849 ocorreu o movimento popular do grupo Praieiro. Essa mobilização foi marcada pela luta entre o processo de disputa político e partidário que envolveu a sociedade Pernambucana. E nesse contexto, até que no ano de 1845 foi nomeado para a presidência da província o desembargador Antônio Pinto Chichorro da Gama, liberal e pessoa de confiança dos praieiros.

Ressaltamos que quando esse presidente teve a sua ascensão ao poder, Vauthier ainda estava em Pernambuco. Por isso enfatizamos sempre os detalhes do período da estadia desse engenheiro, embora que esse viajante não se encontrava em Pernambuco quando eclodiu a Revolução Praieira, pois regressara ao país de

origem em 1846. De acordo com o artigo *Insurreição Praieira*, de Bruno Câmara e Marcus Carvalho:

A insurreição praieira foi também marcada pela participação ativa de vários trabalhadores urbanos, os “proletariados da praia”, na expressão cunhada por jornais vinculados aos conservadores quando se referiam aos homens livres pobres mobilizados pelos praieiros. As tensões que se distribuíram em pontos dispersos no interior, eram potencializadas no reduzido espaço dos bairros centrais do Recife. O período que antecedeu a praieira foi também marcado por uma série de problemas de ordem econômica que muito afligia as camadas menos privilegiadas, apontando para um eminente conflito social (CARVALHO, CÂMARA 2008, p. 25 - 26)

Essa situação reflete o rompimento de um grupo de Deputados que não concordava com as lideranças oficiais formando o Partido da Praia, surgindo uma grande oposição ao Partido Conservador (MARSON, 1980). A esse respeito Joaquim Nabuco descreve no *Estadista do Império* com clareza o cenário político da província de Pernambuco, pois a representação Nacional em nível do Império, onde tínhamos Holanda Cavalcanti, que era político de grande influência e já entendia que tinha a necessidade de criar um partido mais forte para conter os privilégios políticos conservadores.

Esses partidos foram partidos na administração de Boa Vista deixando os liberais com o poder na Província de Pernambuco entre 1844 e 1845, ficando no apoio somente da corte. Ainda sobre esse poder que os liberais haviam conseguido Joaquim Nabuco escreve o seguinte: “Apesar de sua resistência, Holanda teve afinal de ceder na questão do presidente e dar à praia um homem como ela queria. Foi este Chichorro, que se vai tornar em Pernambuco durante muitos anos o ídolo dos liberais”. (NABUCO, 1997, p. 95).

Convém destacar, que durante os anos em que Vauthier estava na província, ele conviveu com diversas pessoas por todos os lugares que passou. Entretanto, Vauthier não perdia tempo em seu diário de menosprezar e criticar essas pessoas que iam surgindo em seu caminho e depois eram surradas nas suas descrições, como consta no seu diário no dia 18 de janeiro de 1841.

De volta ao campo do trabalho, mais uma vez. De manhã: aparição do doutor Breton, na Rua dos Barbeiros. Luneta no nariz, ar de paspalhão, calças largas andar de hipopótamo. Encarei-o a distância

de três passos; pelos cabelos rebeldes reconheci então o meu homem (VAUTHIER, 1841 apud PONCIONE, 2010, p.180).

Poncioni relata também que o período que corresponde aos anos 1840 a 1846, quando Vauthier chegou à Província de Pernambuco, pairava certa tranquilidade que corresponde ao interstício existente entre a Confederação do Equador (1824) e a Revolução Praieira (1848). No entanto, conforme expressamos anteriormente na citação de Bruno Câmara e Marcus Carvalho, este contexto era de grande efervescência na Província, marcado por mobilizações de grupos populares contra o domínio dos Cavalcanti e Rego Barros. De acordo com a dissertação de Manoel Nunes Cavalcanti Junior, *Praieiros, Guabirus e População*, notamos também havia a existência de conflitos sociais no mesmo período em que a autora faz menção a existência de “tranquilidade”, a exemplo do ano de 1844:

Outros aspectos a serem ressaltados juntamente com aquela eleição são as agitações de rua que aconteceram no Recife durante o desenrolar da Praieira. Eram expressões da luta político-eleitoral em que se digladiavam praieiros e baronistas. Os distúrbios mais famosos desse período foram os mata-marinheiros de 1848. Porém, outros menos famosos ocorreram e geralmente são utilizados para caracterizar este período. Um desses eventos foi o fecha-fecha ocorrido em setembro de 1844. (CAVALCANTI JUNIOR, 2001, p. 6).

Ressaltamos que esta análise não retira a importância da autora Poncione, pois a introdução que ela fez ao Diário de Vauthier é extremamente importante, mesmo que possa conter equívocos na historiografia, pois é de extremo mérito ressaltar que ela é conhecedora daquele manuscrito. Mesmo após Gilberto Freyre publicado duas versões do diário, a versão de Poncioni se apresenta como mais fidedigna aos originais franceses, pelo método que ela apresenta de edição e transcrição.

Porém é fundamental que como historiadores tenhamos o diálogo com outras fontes de pesquisas, a fim de fazermos o contraponto com as informações. Dentre elas, notamos os conflitos que ocorreram e que marcaram a chegada do viajante Vauthier. Poncioni ao apresentar uma comunicação em Paris só dispunha da edição de Gilberto Freyre como o tradutor, entretanto ele inteirou-se a trabalhar a edição brasileira e teve que traduzir para o Francês a versão de Freyre que já estava em Português.

Isso aconteceu em 2004 a partir dessa dificuldade a escritora já em 2007 depois de receber um e-mail de Guilherme Saquet da École Nationale des Ponts et Chaussées motivo pelo qual estava atrás do manuscrito original e procurou a escritora, foi quando pouco tempo depois apresentou um trabalho na faculdade de Versailles onde, foi abordada por familiares de Vauthier que lhe ofereceu todo arquivo da família a sua disposição.

Enfatizamos que ao fazer parceria com Guilherme Saquet localizou os Manuscritos originais no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no Rio de Janeiro. Com o acervo bem maior do que o mestre Gilberto Freyre, pois a escritora catalogou e pesquisou muito material para confecção do seu livro pontes e Ideias, já Freyre ganhou do Historiador Paulo Prado apenas os manuscritos. Entretanto, junto às facilidades existentes na atualidade, houve uma maior possibilidade de utilização de inúmeras tecnologias para tornar o livro da Cláudia Poncioni uma obra completa, conseguindo desvendar o que Freyre deixou de fazer por falta de recurso e informações como é observado em Poncione.

Era, portanto, o contexto histórico e político que o viajante Vauthier encontrou ao chegar a Pernambuco: no momento da sua vinda, à Província, estava pré-estabelecida a existência de movimentos conflituosos, que foram de grande importância para o desabrochar da Revolução Praieira, sendo desse modo, uma oposição a Rego Barros (presidente da Província que trouxe Vauthier a Pernambuco). Por este motivo, o engenheiro viajante chegou a sofrer críticas de opositores a Rego Barros pelo fato de trazer um engenheiro estrangeiro para o país.

Temos como exemplo da afirmação acima matérias de jornais, como o Diário de Pernambuco e o Philopatria, no dia 16 de novembro de 1841,³ na edição 250, traz um artigo sob o título “*Engenharia entre nós*” assinado por “O Philopatria”. Esse artigo faz crítica voltada para a vinda de técnicos de outra localidade, enfatizando que é desnecessária a contratação de franceses para obras públicas na Província de Pernambuco, pois existem pessoas da própria localidade que podem estar à frente das obras públicas.

³ Na edição 258 do mesmo ano na Louis-Léger Vauthier escreve se dirigindo Redatores do Jornal Diário de Pernambuco respondendo às críticas feitas do artigo “Engenheiros entre nós” finalizado do seguinte modo: “julgando haver demonstrado leviandade com que se exprimiu-Philopatria- ao nosso respeito”. Diz ainda que não irá mencionar as pessoas que tal artigo destaca e que agradece ao povo Pernambucano (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife-PE, 25 nov.1841, n° 258).

Ademais, menciona que tais franceses recebem salários, gratificações, soldos e vantagens, todo lucro imaginável, sendo espertalhões, aventureiros que vem da Europa fazer especulações por causa da própria “pequenez” da população local. E também deixa evidente que os estrangeiros fazem uma ideia de que a população é um pouco acima dos selvagens (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife-PE, 16 nov.1841, nº 250).

A vinda de Vauthier a Pernambuco está ligada a comandar a Repartição de obras públicas (ROP), contribuindo nas transformações com sua formação técnicas nesse longo governo que duraria 7 anos, 1837 a 1844. E, também por um breve espaço de tempo no período de governo de Chichorro da Gama estava à frente da Província de Pernambuco.

Vale salienta que o contrato de trabalho de Louis Léger Vauthier continua no governo do no governo liberal de Chichorro da Gama até 1846 como podemos observar esse ofício publicado no diário novo edição 00157 do dia 23 de julho de 1846, onde o próprio presidente renova o contrato por mais 3 meses para que ele possa concluir algumas obras entretanto podemos observar mesmo com muitas críticas durante o conservador Francisco Rêgo Barros (o Barão da Boa Vista) ele mantém Vauthier como chefe do ROP.

Apesar disso, em função do contrato firmado, deixa a província em 1846 após 6 anos de sua estadia. Assim, ainda que possamos notar ataques aos trabalhos de Vauthier e demais estrangeiros compreenderam que a crítica em si não era destinada aos franceses e portugueses, mas sim a Rêgo Barros, como forma de deslegitimar a sua administração.

Convém destacar também que a praieira se liga a processos contra o comércio praticado pelos estrangeiros. A queixa contra Vauthier teria relação com este aspecto. Dessa forma, de acordo com a dissertação de Bruno Augusto Dornelas Câmara, *O Retalho do Comércio: a Política partidária, a comunidade portuguesa e a nacionalização do comércio a retalho, Pernambuco 1830-1870:*

Este forte comércio a retalho de Santo Antônio estava em sua maioria nas mãos de comerciantes portugueses, que seriam vistos pela população pobre como a razão principal de sua difícil situação de vida. Seria ele o alvo preferido das manifestações de rua e dos

mata-marinheiros ocorridos durante a década de 1840 no Recife. (CÂMARA, 2012, p. 20)

A respeito da atuação de Vauthier na Província de Pernambuco como engenheiro, podemos perceber exemplos na publicação do seu Diário. Tal registro foi publicado inicialmente, aqui no Brasil, por Gilberto Freyre (1940) que escreveu extensa introdução e notas e - posteriormente - Cláudia Poncione (2010) organizou o texto, e estabeleceu a crítica, adicionou textos explicativos e publicou nova tradução do original. Assim, os originais manuscritos e suas traduções retratam pelo olhar de Vauthier uma passagem de uma época. Sob essa perspectiva da escrita Ângela de Castro Gomes faz a seguinte observação,

[...] toda escrita de si deseja reter o tempo, constituindo-se em um “lugar de memória”, que certas circunstâncias e momentos da história de vida de uma pessoa ou de um grupo estimulam essa prática. É o caso dos textos - sejam eles, diários memórias ou cartas - que se voltam para o registro de fases específicas de uma vida, estada de estudo e trabalho, experiências de confronto militares, prisão, enfim um período percebido como excepcional (GOMES, 2004, p. 18).

Desse modo, o viajante procurava descrever emoções, sensações, sistematizando-as com racionalidade e preenchendo a solidão, já que estava afastado do país de origem completamente distante de sua família, do meio social (PONCIONE, 2010). Ou melhor, esse engenheiro retrata aquilo que vê aquilo que sente, no seu caminhar pelas diversas paisagens nos arrabaldes recifenses, escrevendo⁴ e descrevendo as visitas realizadas, de cunho tanto pessoal quanto profissional.

Entretanto, quando observamos as coisas, as paisagens, ou a aparências das pessoas no nosso cotidiano e não relatamos de forma intempestiva, pode ocorrer que as descrições nos fujam da memória e não sejam tão fidedignas. Desse modo, quando passamos a fazer um relato escrito depois daquele momento, existe uma possibilidade que esse lapso temporal interfira na realidade vivenciada.

Salientamos que, hoje não temos o hábito de escrever diários, como era costume esta prática serem feitas por escritores e principalmente viajantes com o

⁴ Virginia Pontual na apresentação do livro de Cláudia Poncione diz que na escrita do diário não há uma sequência de acontecimentos dentro de um cronograma lógico. Também menciona que possui passagens engraçadas, e outras sucintas nos quais deixa fatos e opiniões sem maiores detalhes. (PONCIONE, 2010)

interesse de escrever diário como no século XIX.

Possivelmente Vauthier teria em alguns momentos dos seus manuscritos diminuído ou aumentado as suas visões, até porque é muito comum para quem não escreve no mesmo momento aquilo que observa ou que pensa mudar as suas ideias. E descrever informações do seu modo ou escrever porque ouviu outra pessoa comentando já que o Diário era íntimo e Pessoal como intitula o escritor Gilberto Freyre.

Mais um dia cansativo. Trabalhei para o Teatro. Tracei a lápis e passei à tinta a fachada posterior. Tive ainda enjoo. Durante o dia, saí a cavalo para ver os trabalhos de sondagem, que estão sendo feitos na Praça do Palácio Velho, para as fundações do Teatro. Aproveitei a ocasião para fazer algumas compras. (VAUTHIER, 1840 apud PONCIONE, 2010, p. 111)

Vauthier também falou a respeito da situação que ele encontrou na cidade do Recife, no que tange ao saneamento. De acordo com Manuel Nunes Cavalcanti Junior, “quanto ao acúmulo de água nas ruas, medidas saneadoras também foram tomadas. Segundo avaliação do engenheiro francês Louis Vauthier, o estado das ruas de Santo Antônio e São José não era nada bom”. (CAVALCANTI JUNIOR, 2001, p. 7).

Várias também são as menções sobre a paisagem urbana do cenário da Província, que faz com que o leitor interne naquela realidade dentro desses quebra cabeças de memórias do viajante Vauthier: “à noite, passeio pela praia pelos lados de Olinda. Sonhos deliciosos, projetos estonteantes. É bom, quando se está sempre com o coração tão apertado, deixar-se levar assim pela senda da esperança” (VAUTHIER, 1840 apud PONCIONE, 2010, p.163).

Por este motivo, foi pensada a ideia de produzir uma cartilha para poder perceber os caminhos de Vauthier nas cidades de Recife e Olinda, sendo esta a nossa proposta como produto final, pois seu Diário pode gerar um roteiro histórico de grande importância para Pernambuco. Para os mais variados temas relativos às pesquisas sobre o oitocentos pernambucano, o diário de Vauthier é revisitado pelos investigadores. Outro exemplo de indicação para interesse é percebido quando o redator fala com relação aos escravos em Pernambuco, mostrando a situação da escravidão,

Hoje um cadáver de negro ficou boiando na praia, sob nossas sacadas, impelido para diante e para trás, pelas oscilações das marés. Passaram mil pessoas, que o viram, pararam um instante, depois continuaram seu caminho muito filosoficamente. Partilho pouco das ideias geralmente aceitas sobre cadáveres, as quais tenderiam, em certos casos, a conceder mais cuidados aos despojos inertes do que ao próprio ser vivo. – Mas esse descuido, essa indiferença geral em presença da morte... É verdade que era um negro! Se um negro em vida é pouca coisa, que será um negro morto? Essa incúria geral em relação a todas as exalações que emanam de um cadáver – tudo isso caracteriza de modo bem preciso essa barbárie, acrescida de selvageria, e mal disfarçada sob o verniz da civilização. (VAUTHIER, 1840 apud PONCIONE, 2010, p. 102-103).

Assim, o engenheiro inicia a escrita do seu diário em 17 de junho de 1840, data esta que está relacionada como marco inicial da viagem o Porto de Havre. Esse diário é escrito com frequência no período de 14 meses até 24 de setembro de 1841. Porém posteriormente a essa data, as anotações se transformam em apenas em simples notas sem deixar vestígios de acontecimentos importantes (PONCIONE, 2010, 15).

Cabe ressaltar que Louis-Léger Vauthier (1815-1901) saiu da França, chegando ao Brasil com 25 anos, tendo como destino final Pernambuco, em virtude de ter recebido um convite do Presidente da Província, Francisco Rêgo Barros⁵, mais tarde, Barão e Conde da Boa Vista. Esse engenheiro tinha a respeito desse engenheiro, no prefácio do Diário íntimo de Vauthier, escrito por Gilberto Freyre, há as seguintes observações:

O diário que se vai ler – de um engenheiro francês que foi ao mesmo tempo de espírito público – Louis Léger Vauthier nos dá suas impressões de viagem da França para o Brasil em 1840 e nos comunica algumas de suas experiências em nosso país em 1840 a 1846. Ele aqui esteve durante seis anos como engenheiro das obras públicas da província de Pernambuco. (FREYRE, 1949, p. 5)⁶

⁵ Francisco Rego Barros nasceu na cidade do Cabo o dia 3 de fevereiro de 1802 no Engenho Trapiche, e faleceu no dia 4 de outubro, na sua residência, situada no número 405 da Rua da Aurora, onde está localizada, hoje, a Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco em 1870. Foi Barão e em seguida conde da Boa vista, esteve como Presidente da Província de Pernambuco no período de 1837 a 1844 (COSTA, 1981, p. 387).

⁶ FREYRE, Gilberto. Diário íntimo do engenheiro Vauthier 1840-1846 – prefácio e notas de Gilberto Freyre. Serviço Gráfico do Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro 1940. Disponível em:

Verifica-se no trecho acima transcrito que fora mencionado por Gilberto Freyre (1900-1987), evidenciam dois pontos importantes com relação a esse engenheiro: primeiramente o espírito público, pois esteve à frente de obras e chefe de repartição e posteriormente as impressões que tem na época que esteve na província. Isso é observado durante a passagem por Pernambuco fez vários registros a respeito do seu cotidiano em um diário, como forma de retratar o período entre 1840-1846, que muitas vezes continha aspectos simples do seu dia, como abaixo evidenciado no relato do dia 10 de outubro de 1840:

Fiquei em casa o dia inteiro, trabalhando. À tarde, tomei banho no Capibaribe, nas bandas dos Afogados. Convidados à Euterpina, mas estávamos com pouca vontade de ir até lá. Esta noite terminei uma carta, começada ontem, para Tinel. Referi-me de modo sumário à viagem e à nossa chegada. Falei mais minuciosamente sobre o presidente, sobre questões de reorganização, anedotas de assassinatos, o ar empertigado dos brasileiros. Algumas observações sobre as negras e seus seios, sobre as mulheres em geral. Prometi mais detalhes para depois. Falei de minha saúde, de minha facilidade para o português. Narrei de modo sem graça à aventura do príncipe de Joinville. Disse que não falava da situação política da França, em vista da falta de notícias em que estamos. Pedi que falasse de mim aos amigos de Vannes. Ao terminar, algumas palavras sobre a Itália (VAUTHIER, 1840 apud PONCIONE, 2010, p. 108).

Esses registros buscavam evidenciar o viajante tanto expectador, quanto agente da sua própria história. Ressalta aspectos das paisagens e os contrastes sociais, que divergiam da terra natal, bem como descrever a efervescência dos acontecimentos, através das observações mais diretas sobre a sociedade. Salientamos que na Província de Pernambuco transitaram outros viajantes que antecederam Vauthier na primeira metade do século XIX.

Dentre tais viajantes podemos destacar Henry Koster, que escreve um livro, dentro de um estilo de "*Literatura de viagem*"⁷. No decorrer dos séculos XVII e XIX,

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon326570/icon326570.pdf. Acesso em: 27 jun. 2020.

⁷ Para uma análise mais detalhada do Acordo em questão ver BARREIRO, José Carlos. Imaginário e viajantes no Brasil do século XIX: Cultura e cotidiano, tradição e resistência. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 10-11.

este tipo de literatura foi ampliada, sendo um meio encontrado para relatar reflexões, sobre a sociedade das Capitanias do Norte, onde o viajante faz duas passagens pela região, dezembro de 1809 e abril de 1811. E naquela primeira passagem percorreu Pernambuco nas Vilas da Zona da Mata, Paraíba, Rio Grande, o Sertão do Ceará fazendo o trajeto até o Porto do Recife.

Durante a segunda estadia Koster viveu em Pernambuco de 1811 ao início de 1815, sendo senhor de engenho e lavrador. Tal viajante no diário escrito por ele apresentou reflexões sobre a agricultura, a sociedade e a escravidão (MARSON, 1995, p. 34).

Ressaltamos, a passagem nas terras brasileiras foi Louis François de Tollenare na província de Pernambuco nos anos de 1816, 1817 e sua última passagem em 1818, assim como Vauthier, escreveu observando os acontecimentos do cotidiano e posteriormente foi publicado sob o título “*Notas Dominicais*” (TOLLENARE, 1905). Observemos este trecho do seu Diário.

Grupos de negros de todas as idades e de todos os sexos, vestidos de uma simples tanga, acham-se expostos à venda diante dos armazéns. Estes desgraçados estão acorados no chão e mastigam com indiferença pedaços de cana que lhes dão os compatriotas cativos que encontram aqui (TOLLENARE, 1905, p. 40).

Essa passagem destacada, acima, do livro de Tollenare mostra um fragmento da realidade da sociedade escravista. Ademais, havia fugas, açoites, movimentos em prol da abolição: isso estava somado às questões políticas, econômicas e sociais⁸.

Além desses mencionados queremos evidenciar as passagens de Maria Graham e Daniel Parish Kidder. A primeira deixou registros de sua passagem na Província de Pernambuco é Maria Graham. Essa viajante tem três passagens pelo Brasil entre 1821 e 1825.

⁸ Marcus Carvalho no artigo “Rumores e rebeliões: estratégias de resistência escrava no Recife, 1817-1848”, mostra a sociedade do Recife na primeira metade do século, que havia justamente essas questões políticas, sociais, econômicas, a questão escrava sempre correlacionada a tais aspectos, época que compreende essas rebeliões sendo justamente o período que Vauthier vive na Província de Pernambuco entre 1840 a 1846.

Já Kidder, veio para o Brasil em data posterior, embarcando para o Rio de Janeiro em 1837, escrevendo “Reminiscências de Viagens e Permanência no Brasil”, sendo um viajante que esteve em um período próximo a Vauthier. Segundo a Revista do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (1943), esse viajante Reverendo Kidder surpreendeu nas redondezas do Recife com a casa de um novo rico, sendo beneficiado do comércio de escravos.

Feitas tais considerações, elucidamos que o viajante Louis-Léger Vauthier aparece num momento posterior. Vindo para a Província de Pernambuco a trabalho em obras de urbanização e expansão de vias públicas, pontes, calçadas. E assim como os outros viajantes escreve um diário relatando o cotidiano, a paisagem, retratando a sociedade.

Deixando bem claro ao comentar sobre esses viajantes, nos remetemos a entender que poucas mudanças ocorreram na província de Pernambuco nessas décadas que antecedem a chegada de Vauthier bem como a diferença do olhar dele para toda essa gente que se envolveu no seu tempo. Todos esses viajantes estiveram no Brasil em uma época que o trabalho escravizado era muito explorado.

Marcus Carvalho (1998, p. 12) diz que não pode se separar “a história do escravismo do contexto da sociedade em que ele ocorreu, pois a escravidão não foi um processo estanque, sem relação com os demais aspectos da história do momento”.

E, por conseguinte, a questão dos escravos é descrita por Tollenare, Vauthier e por historiadores que estudam o Brasil e a sua sociedade: o trabalho escravo é parte integrante das observações daquelas pessoas, ou de forma direta ou indireta, se beneficiavam desse trabalho escravo. Como enfatizamos anteriormente as obras desenvolvidas na Província eram abastecidas por esse comércio de escravo.

A despeito dessas pessoas podemos observar que estavam sempre mencionados em seu diário, pois que estava diretamente interligados ao Engenheiro Louis Léger Vauthier, pois como homem público precisava estar diretamente convivendo construindo uma relação com estes sujeitos. Tais, pessoas sempre eram alvos de críticas constantes nos seu diário. Desse modo destacamos algumas pessoas influentes abaixo relacionadas:

TABELA RELACIONANDO PESSOAS INFLUENTES QUE CONVIVERAM COM VAUTHIER	
Barão Conde da Boa Vista (1802 - 1870)	Herdeiro de uma das grandes famílias Pernambucanas de senhores de engenho. Aos 15 anos engajou-se no regimento de artilharia do Recife e participou da revolta 1821.
Francisco Antônio de Oliveira (1788-1855)	Proprietário e capitalista na Praça de Pernambuco, fundador da Associação Comercial e do Banco Comercial de Pernambuco. Em sua Funciona o Museu do Estado de Pernambuco.
Ângelo Francisco Carneiro	Comerciante, Traficante de escravos, conhecido como Ângelo de Retalhos.
Pedro Francisco De Paula Cavalcanti de Albuquerque (1806-1873)	Primo do Presidente Rêgo Barros. Recebeu o Título de Barão de Camaragibe e depois Visconde em 1860. Construiu uma ponte cuja estabilidade será questionada por Vauthier.
Jules Boyer	Engenheiro francês contratado em 1838 pela Presidência da Província de Pernambuco. Fez alguns melhoramentos no porto do Recife.
Monsieur Theberge (1811-1864)	Chegou a Pernambuco em 1838, Vautier faz muitos comentários, vai se instalar na cidade de Icó no Ceará ficou conhecido como medico dos pobres.
Antônio Peregrino Maciel Monteiro (1804 – 1868)	Era médico e foi sempre elogiado nas passagens escritas no diário. Portanto, podemos inferir que possivelmente era um amigo de Vauthier.
Firmino Antônio de Moraes Âncora (1790 – 1852)	Foi diretor de obras Públicas substituído por Vauthier, sendo a ele designado a construir o Palácio das Princesas.
Monsieur Sarmento	Médico pessoal do Presidente da Província.

Discutindo ainda sobre esse sentido as anotações do seu Diário pessoal surgem diversas pessoas em seu caminho, alguns brasileiros e muitos Franceses que já estavam estabelecidos antes da sua chegada e outros que já se encontrava aqui, partindo desse princípio, como evidenciamos existe uma malha social que Louis Léger Vauthier estabeleceu amizade nos seus 6 anos em Pernambuco .

Relembrando, que comentamos o engenheiro xingava e menosprezava muita gente, não podendo comentar no momento da situação para não se comprometer, pois na maioria das vezes as pessoas com quem ele agia dessa forma estavam diretamente ligadas com seu acolhimento na província, e procurava preservar o contrato de trabalho, como também estava ligada com a elite do poder em Pernambuco.

É percebido que as relações às quais são indicadas em seu diário pessoal, trazem diversos nomes, o próprio nome de Vauthier, mantém contato com diversas pessoas que ocupavam cargos políticos como com traficantes de escravos. Conforme o historiador Carlos Ginzburg, o “nome” de sujeitos que aparecem é “O fio de Ariana” que guia o investigador no labirinto documental é aquilo que distingue um indivíduo de outro em todas as sociedades conhecidas e isto tem como ponto de partida o nome (GINZBURG, 1991 p. 174).

Desse modo, o presente trabalho tem como proposta a produção de uma cartilha como um guia de viagem, para que as pessoas possam fazer um caminhode Vauthier, no Recife e em Olinda baseado no diário que Vauthier deixou. Também nessa cartilha evidencia, posteriormente, a convivência e as relações sociais e políticas de Louis-Léger Vauthier construídas em sua passagem no Brasil. E finalizarmos tal instrumento de consulta ressaltando a importância dele para a Província de Pernambuco, através de obras arquitetônicas. Com isso esperamos contribuir para a historiografia local e ter uma cartilha como um roteiro desse viajante nessas duas cidades Recife e Olinda.

Sobre Olinda esse viajante fez diversas visitas na intenção de resolver o problema de abastecimento de água potável para o Recife, nesse sentido construir uma tabela com os dias dessas idas e vindas nesta cidade:

TABELA DE PASSAGENS DE VISITAÇÕES DE VAUTHIER EM OLINDA	
14 de outubro 1840	Depois do Jantar á tarde, dei um segundo passeio a cavalo com Monsieur Boulitreay Fomos para os lados de Olinda!
23 de outubro 1840	Depois do jantar, curto passeio á cavalo com Monsieur Boulitreau, pelos lados de Olinda.
27 de outubro 1840	Fiquei o dia inteiro em casa. Á noitinha, passeio a cavalo com Monsieur Boulitreau. Fomos a Olinda onde compramos doces secos de frutas no Convento de Freiras . A vista de Olinda é muito pitoresca.
27 de outubro 1840	O interior é bastante acidentado. Para ir ao convento, tivemos de galgar uma ladeira muito íngreme, cheia de capim, onde quase ninguém transita.
20 de novembro 1840	Viagem ao Beberibe! Andei pelo menos 20 léguas á cavalo, sem contar os trechos a pé para as pequenas operações de medição da vazão.
6 de janeiro 1841	Dias de Reis. De manhã em Olinda, para examinar o Arrombado e o que se poderia aproveitar para um moinho d'água.
8 de janeiro 1841	Segui para Olinda com maré alta para ver as quedas d'água na baixa-mar. Ainda furioso com meu cavalo que, depois da excursão do dia 2, não quer mais andar em equipado.
8 de janeiro 1841	Na volta, quis seguir o curso de Beberibe pela Margem esquerda.

6 de junho 1841	Depois de uma excursão por Olinda e pelo Beberibe, estivemos hoje em Apipucos, Monsieur Morel e eu. Monsieur Bolitreau machucou seriamente o olho, lutando bengala com Buessard.
26 de setembro 1841	Pensei durante o dia em nosso grande projeto do Beberibe: fornecer água á cidade, sanear o Alagado de Olinda, fornecer-lhe água, tornar o Beberibe navegável, fazer 7 milhas da estrada de Goiana.

Dentro da nossa fundamentação teórico-metodológica, tomaremos como base a relação envolvendo a História Cultural, uma vez que o passo a passo para descrever o roteiro histórico leva em consideração o viés sócio cultural com queo autor estaria inserido, bem como sobre a cidade e a prática do espaço. Assim, as contribuições de teóricos, como Ginzburg e Peter Burke serão importantes quando fomos analisar o passo a passo de Vauthier nas Cidades de Olinda e Recife, uma vez que cidades são locais de conflitos, negociações e disputas onde os atores sociais-escravos, aristocracia, traficantes de escravos, políticos, senhores de engenho - caminhavam.

Georges Perec (2009) escreve o seguinte:

A cidade está aí. Ela é nosso espaço e não temos nenhum outro. Crescemos nestas cidades. É nas cidades que respiramos. Quando tomamos o trem, é para ir de uma cidade à outra. Não há nada de desumano em uma cidade, senão nossa própria humanidade (PEREC, 2009, p. 85-86).

Neste mesmo enfoque, Michel de Certeau fala em sua Obra, *a Invenção do Cotidiano* (1994), que “a cidade se vê de movimentos contraditórios que vai além do poder, não sendo um campo de operações programadas e controladas, pois se proliferam astúcias e combinações de poderes sem identidades”. (CERTEAU, 2002, p. 174).

Raimundo Arrais faz a seguinte argumentação a respeito da cidade:

A formação do espaço na cidade decorre não apenas do resultado da ação dos poderes constituídos, através de intervenções urbanísticas,

mediante o emprego da ciência, da técnica e da arte, pelos grupos dominantes. A noção do espaço aqui considerada não se reduz a mero suporte da ação dos grupos sociais, mas abarca os significados que o espaço produz e se mediam as relações entre os indivíduos e as classes, revestindo-se de simbologias, participando da construção de identidades coletivas (ARRAIS, 2004, p. 126).

Isso consiste em dizer que era nas cidades, nos locais em que Vauthier caminhava são de constantes movimentos quanto às sociabilidades. No diário de Vauthier, além da escrita do seu cotidiano, que deixa seus caminhos traçados de sua passagem, ele também relata que realizou obras na Província de Pernambuco.

Tomando como base a sua vinda com esta finalidade, bem como o intuito do presidente da Província em “embelezar a Província”, notamos que este evento em si reflete os interesses por trás dos detentores do poder, no caso a Aristocracia Pernambucana, de se criar um novo projeto urbano para cidade.

Michel de Certeau descreve este aspecto quando cita que: “temos de constatar que se, no discurso, a cidade serve de baliza ou marco totalizador e quase mítico para as estratégias sócio- econômicas e políticas, a vida urbana deixa sempre mais remontar àquilo que o projeto urbanístico dela excluía”. (CERTEAU, 2002, p. 174).

Ainda sobre a cidade, o historiador Marcus Carvalho comenta sobre o Recife na primeira metade do século XIX, tratando das condições que viviam a população dessa época:

Olhar mapas é uma atividade que nos dá uma noção clara do espaço urbano. Mas falta vida. Disse certa vez Paul Ricoeur que o historiador precisa de imaginação para exercer o seu ofício. Sem ela a objetividade é impossível. Pensemos então numa imagem ideal das ruas do Recife. Nelas estariam andando negros de ganho e de aluguel, e outros tantos vendedores ambulantes, enchendo os estabelecimentos comerciais e as feiras. (CARVALHO, 1997, p. 75)

Assim, a contribuição desses autores citados será extremamente importante para nossa pesquisa. Não podemos também deixar de levar em consideração as referências bibliográficas de autores como Marcus Carvalho, Paulo Cadena, Bruno Câmara e Amaro Quintas todos citados nesse trabalho, dos quais discorrem sobre problemas políticos, históricos e sociais de Pernambuco no século XIX, cujos trabalhos são de suma importância para compreensão do contexto da época.

1 DISCUSSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

A discussão teórico-metodológica referente a esta pesquisa tem inicialmente como suporte os historiadores que se baseiam na importância dos diários para a historiografia. Conforme a citação de Assunção, feita na introdução. Podemos afirmar que o Diário integra uma fonte histórica, haja vista que o Diário Pessoal de Vauthier contém suas impressões e até mesmo informações que, uma vez contextualizadas, nos fornecem informações. De acordo com o historiador Marc Bloch em sua obra *Apologia da História*, uma fonte ou testemunho histórico pode ser compreendida como “tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica tudo o que toca pode e deve informar sobre ele”. (BLOCH, 2001, p. 79.).

Um dos ofícios dos historiadores é compreender os eventos históricos, que carregam informações políticas e sociais de gerações anteriores para que eles sejam problematizados, tendo, sobretudo, uma preocupação em guardar aquele conhecimento. Isto faz com que as memórias dos eventos sejam preservadas, não caindo, portanto, no esquecimento. Assim, a respeito da Memória Histórica, a professora Regina Beatriz Guimarães Neto fala que:

Outro aspecto da reflexão sobre a função da Memória no campo das ações humanas pode ser estudado tomando-se por base a concepção grega da História, na qual a memória é também revelação de vida e busca de eternidade. Em Heródoto, as coisas que devem sua existência exclusivamente aos homens que foram à matéria da História. Seria assim sua tarefa salvar os feitos humanos do esquecimento, garantindo-lhes certo caráter de permanência, impedindo-lhes o inexorável perecimento (NETO, 2005, p.105).

Por este motivo, quando estamos falando de uma análise histórica dos diários, teoricamente, estamos levando em conta a relação existente entre esta fonte e a preservação da memória dos acontecimentos nele presentes. Temos como exemplos de pesquisas baseadas em Diários, a bibliografia *Escrita de si, Escrita da História*, de Ângela Castro Gomes, que evidencia a importância de registros como Cartas, diários íntimos e memórias para a historiografia. Destacamos também a dissertação de Mestrado *Livros de viagens: relatos de estrangeiros sobre as províncias do norte e a zona de contato* (2005), da historiadora Ana Paula Oliveira.

Outro exemplo da relação entre História e Diário pode ser encontrada também na obra *Memórias de um estudante (1885-1906)*, um dos diários analisados na pesquisa de Neves & Pinto: *O diário é uma série de vestígios: Possibilidades de análise de narrativas autobiográficas como método de pesquisa para a História da Educação em Minas Gerais* (2012).

Estas obras nos ajudam a refletir sobre a escrita de Vauthier e as informações contidas naquele texto. Assim, dentro de uma percepção histórica, o diário de Vauthier contém descrições de acontecimentos, no qual este engenheiro e viajante viu alguns em terras pernambucanas. Esse diário apresenta a percepção de Vauthier ligado a aspectos particulares da sua visão de mundo, em momentos específicos. Assim, podemos estabelecer a relação entre o estudo do Diário de Vauthier para com a historiografia e os trabalhos teórico-metodológicos do estudo dos diários como fontes históricas.

A respeito do diário que estamos estudando, de Louis-Léger Vauthier, ele foi traduzido por Vera Melo Franco de Andrade a pedido de Gilberto Freyre. Contudo os manuscritos antes de chegarem a até este, passaram pelas mãos de outras pessoas. Inicialmente Paulo Prado encontrou esse manuscrito em Paris e que Afonso Arinos⁹ (1905 – 1990) consegue completar utilizando a iconografia que é trazida de sua passagem naquele país. Posteriormente, por intermédio de Paulo Prado, Gilberto Freyre, recebe o diário como presente, esse fato está transcrito na tradução de Poncione.

Assim como a historiadora Oliveira (2006) em sua análise sobre os diários de viajantes relata o cotidiano dos atores sociais, faremos o mesmo nesta pesquisa com relação à Vauthier. Ao ler o diário, observamos que Vauthier escrevia todos os dias, na maioria das vezes, à noite, e narrava os caminhos por onde passou as pessoas com quem esteve durante o dia e os lugares. Vemos este exemplo em que ele descreve os detalhes da visita a Olinda, no dia 27 de outubro de 1840:

Fiquei o dia inteiro em casa. À noitinha, passeio a cavalo com Monsieur Boulitreau. Fomos até Olinda onde compramos doces secos de frutas no convento de freiras que ali existe ainda. A vista de

⁹ Afonso Arinos de Melo Franco (1905-1990). Dentre as atividades desenvolvidas foi jurista, professor, político, historiador, crítico, ensaísta e memorialista. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/afonso-arinos-de-mello-franco> . Acesso: 11 mar. 2021

Olinda é muito pitoresca. O interior é bastante acidentado. Para ir ao convento, tivemos de galgar uma ladeira muito íngreme, cheia de capim, onde quase ninguém transita. Chegando ao alto, viramos à esquerda, descemos um pouco, passando por uma igreja, e subimos um segundo morro muito íngreme, cujo declive é bastante pronunciado. Do alto do morro, vê-se o litoral que se prolonga para o norte, verde, frondoso e acidentado. A vista de Pernambuco é também muito pitoresca desse ponto. (VAUTHIER, 1840 apud PONCIONE, 2010, p. 126)

Vauthier também faz referência à mata do litoral Norte da província de Pernambuco onde se estendia os quilombos de Catucá, esconderijo de cativos que foi estudado na obra *Liberdade: rotinas e rupturas do escravismo. Recife, 1822-1850* do historiador Marcus Carvalho, além do seu artigo *O Quilombo do Cacutá em Pernambuco*. Ainda sobre as visitas que o viajante faz para Olinda podemos descrever o comentário do dia 27 de outubro no retorno ao Recife aonde ele chega ao Varadouro, escrevendo o seguinte:

Vindo do Recife, na parte baixa de Olinda, há um ponto muito bonito onde se apanha a água que é levada para ser vendida na cidade. O rio foi represado por um dique de alvenaria, onde deixaram duas aberturas pelas quais a água escoar. É ali que é recolhida em barricas que servem para transportá-la. O açude formado pela barragem parece ter pouca extensão e quase toda a superfície é coberta de plantas aquáticas. A vazão do Beberibe pareceu-me fraca. Não deve exceder agora de 60 a 80 centésimos de metro cúbico por segundo. (VAUTHIER, 1840 apud PONCIONE, 2010, p.127)

De acordo com o texto do diário, Vauthier mostrava-se bastante preocupado com os problemas de abastecimento de água do Recife e já observara o Rio Beberibe como fonte de grande importância para o abastecimento de água da capital pernambucana. Além, da questão do abastecimento, havia uma preocupação constante com a higienização.

No catálogo de ofícios produzido pela FUNDAJ, com base na pesquisa documental realizada pela Doutora historiadora Rosilene Gomes Farias que pesquisou manuscritos originais da Série Obras Públicas, pertencente ao acervo do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, que constam tanto ofícios voltados para o abastecimento de água como construção de um cemitério. Isso podemos constatar nos ofícios no tocante ao abastecimento de água:

[Ofício do Engenheiro em Chefe Louis-Léger Vauthier para o Presidente de Província Francisco do Rego Barros. Recife, 9 de agosto de 1842]. Solicita que seja realizada a análise do projeto de alargamento do sistema de escoamento do Varadouro de Olinda, por meio da construção de uma comporta e da colocação de bicas para se beber água. Série OP vol 14 - [Fl. 58] (FUNDAJ, 2009, p. 83).

Como também nos ofícios que solicitavam a designação de uma pessoa para desenvolver o local, realizar o plano e a planta do cemitério, como consta abaixo:

[Ofício do Engenheiro em Chefe Louis-Léger Vauthier para o Presidente de Província Francisco do Rego Barros. Recife, 18 de maio de 1842]. Informa que aceita a nomeação para membro da comissão encarregada de indicar e desenvolver o local, plano e a planta do Cemitério Público nos arredores da cidade, conforme a Lei Provincial nº 9 de 7 de maio de 1840. Série OP vol 13 - [Fl. 298]. 780 – [Ofício do Engenheiro em Chefe Louis-Léger Vauthier para o Presidente de Província Francisco do Rego Barros. Recife, 30 de março de 1843]. Remete relatório da comissão encarregada de examinar e desenvolver o local, plano, planta e demais condições e detalhes da obra do Cemitério Público do Recife. Série OP vol 15 - [Fl. 86 a 93] (FUNDAJ, 2009, p.84).

Enfatizamos que, mesmo estando acima transcritos os ofícios acima, para ainda dúvidas a respeito da autoria do projeto do cemitério de Santo Amaro. Motta (2009) menciona que apesar de haver a presença de engenheiros franceses na província, a construção ficou cargo do engenheiro pernambucano José Mamede Alves Ferreira, mesmo o projeto original de o cemitério ter sido de Vauthier (MOTTA, 2009, apud MACHADO, 2017, p. 64). Castro (2007) menciona que há divergências sobre a elaboração, apesar de que existam literaturas que atribuam ao projeto ao engenheiro de Pernambuco (CASTRO, 2007, apud MACHADO, 2017, p. 64)

Conhecendo a represa de água no Varadouro de Olinda, ele retorna a Olinda nos dias 6 e 8 de janeiro de 1841 em que o mesmo relata o seguinte:

Dia de Reis. De manhã, em Olinda, para examinar o Arrombado e o que se poderia aproveitar para um moinho d'água. Chegamos às 7h 1/2, julgava encontrar a baixa-mar e uma maré de pequena amplitude. Ora, lá as marés são fortes e a baixa-mar só ia chegar às 10h. (...) Segui para Olinda com maré alta para ver as quedas d'água na baixa-mar. Ainda furioso com meu cavalo que, depois da excursão do dia 2, não quer mais andar em esquipado. O Beberibe tem muitos

baixios. A diferença de nível do alagado, na vazante, junto ao Arrombado, nunca ultrapassa 1m20. (VAUTHIER, 1840 in PONCIONE, 2010, p. 173 e 174)

Verificado as visitas na cidade de Olinda, através desse viés produziremos uma tabela para visitação do Sítio Histórico de Olinda já que a cidade   comentada pelo engenheiro em várias passagens no seu diário não especificando o local exato, entretanto fez generaliza o da paisagem ou coisa nesse sentido, como é de costume de sua narrativa.

Com isso, pensamos em valorizar – turisticamente – a cidade que   Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, bem como a Primeira Capital Brasileira da Cultura. Ao mesmo tempo, a sua vizinha, Recife, conhecida como a Veneza Brasileira, possui traços turísticos, pontes e rios que são relatados pelos viajantes.

Na interpreta o dos lugares que Vauthier visitou não se sabe ao certo o local exato de sua moradia, pois esse viajante indica em uma de suas anota es com muita clareza que morava no bairro do Recife no Santo Antônio passando a descrever no dia 28 de setembro de 1840 o que podemos dizer de identifica o de sua moradia relatando um banho de mar onde no século XIX se encontrava o porto do Recife, pois fez em seu diário o seguinte comentário:

Ontem, fui tarde para a cama, depois de um banho de mar embaixo das nossas janelas.  gua deliciosamente t pida. Prazer um pouco perturbado pela ideia de que às vezes entram tubarões no porto. É certamente uma brincadeira, mas, enfim, é o que dizem e isto basta para eu temer ter cometido uma imprudência. (VAUTHIER, 1840 apudPONCIONE, 2010, p. 97)

Ainda sobre sua morada no Recife, Vauthier comenta no dia 26 de janeiro de 1840 informando o seu local de escritório indicado pelo Presidente Francisco Rêgo Barros (Barão da Boa Vista):

Ao Palácio, pela manhã. O presidente indicou-me um local próprio para instalar a administra o das Obras Públicas, organizada por mim. Fui ver. Local delicioso. Poderemos morar l . Fiz a planta. Passei pela Câmara Municipal, haviam adiado para o dia seguinte ou depois. (VAUTHIER, 1840 apud PONCIONE, 2010, p.182).

Partindo dessa premissa, é de grande relevância que levemos em consideração um cruzamento de fontes, a exemplo de jornais e periódicos da época que nos tragam referências a tais acontecimentos, como força de traçarmos o elo com o Diário de Vauthier. Para o produto final, destacamos os jornais: Diário Novo e o Diário de Pernambuco, como fontes de consultas que podem ser analisadas à luz da nossa pesquisa sendo a principal fonte dessa pesquisa o Livro de Cláudia Poncioni: Pontes e Ideias (2010).

No seu diário, Vauthier cita as visitas do funcionário da *Repartição de Obras Públicas* a vários locais na Província de Pernambuco, especificamente a sua capital de acordo com o seu diário podemos citar Praça do Arsenal da Marinha, Palácio velho (atual Palácio do Governador), Paço Alfândega, Mercado de São José Praça do Carmo (Convento do Carmo), lembrando que esses primeiros locais e obras fazem parte do nosso primeiro roteiro como iremos observar na cartilha. As localidades mais afastadas que na época eram os arrabaldes Como Madalena, Apipucos, Monteiro e Manguinhos (Atual bairro das Graças), entre outros que aparecem no seu diário, verificando que essas distâncias eram feitas a cavalo ou nas canoas muito comum no Recife na primeira metade do século XIX.

Entretanto, a curta distância percorrida pelo engenheiro era feita a pé. É importante, para isso, analisar os mapas da época, que carregam informações a respeito do deslocamento que Vauthier cita em seu Diário. Fundamentado nesse prisma, construiremos um mapa atualizado identificando alguns pontos descritos pelo engenheiro. Estamos escrevendo sobre o Recife dos anos 40 do Século. XIX época em que a cidade se fundia no meio urbano com o rural como Raimundo Arraes comenta no seu livro *O pântano e o riacho: a formação do espaço público no Recife do século XIX* (página 11, 2004).

Temos uma historiografia que faz grande relevância ao período retratado no diário de Vauthier (1840 – 1846), o qual abrange figuras de destaque na época como o Barão de Beberibe e Ângelo Francisco Carneiro. No presente diário, encontramos passagens em que Vauthier tinha contato com eles.

Por este motivo, é de extrema importância além de destacar as situações políticas e sociais da província, como faremos ao citar a Revolução Praieira, enfatizar também em quem foram estes personagens. Para tanto, temos como base

as seguintes obras: I) *A trajetória de vida do Barão de Beberibe, um traficante de escravos no Império no Brasil (2016)*, de Amanda Gomes, e; II) *De “Ângelo dos retalhos” a Visconde de Loures: a Trajetória de um traficante de escravos (1818-1858)*, de Aline Albuquerque. (2016).

Assim, podemos constatar que o Diário de Vauthier é uma forma de preservação da Memória não apenas da Província e dos locais por onde esteve, mas também do século XIX, uma vez que descreve situações e acontecimentos que foram daquele contexto, não devendo, portanto, ser negligenciado em nosso roteiro. Desse modo, consideramos que o embasamento teórico dessa pesquisa reside na História Cultural, sobretudo quando fomos fazer um quebra cabeça de memórias, adentrando nas cidades, nas suas estruturas, no seu cotidiano e local.

A História Cultural se consolida no Campo da História nas últimas décadas no Século XX, haja vista as inúmeras possibilidades proporcionadas por essa vertente. Um dos elementos que contribuiu para maior produção neste campo se deve ao fato de que, segundo Peter Burke em sua Obra: *O que é História Cultural*,

[...] a história cultural é um extenso campo onde trabalham pesquisadores de diferentes nacionalidades e procedências, contudo, tem em comum o fato de pesquisar variados temas, assuntos e numerosas questões que parecem não ter relações entre si (BURKE, 2008, p. 14).

Nesta amplitude, a História Cultural trouxe “abordagens que focam desde os saberes eruditos ao popular em sua produção (BURKE, 2008, p.15)”. Desse modo, trabalhar com a História do diário de Vauthier, compreende a forma de enxergar os eventos diante seus vestígios e relatos, pois, a História Cultural possibilitou esta abordagem através da virada cultural dos anos 70, período em que houve uma amplitude de fontes e produções historiográficas com diversos temas, fruto da relação entre História e Antropologia.

Jean Sirinelli descreve que,

Foi, de fato, a partir da segunda metade da década de 1970 que a história dos intelectuais começou a superar sua indignidade e que pesquisas em andamento ou já publicadas adquiriram legitimidade científica e, aos poucos, mereceram o interesse da corporação dos historiadores (SIRINELLI, 2003, p. 237).

Este campo de estudos da História Cultural, portanto, contribui com discussões importantes para a compreensão das ações e das práticas desenvolvidas por estes sujeitos chamados de intelectuais. Assim, vamos adentrando no universo de Vauthier, mostrando como seu diário pessoal teve uma contribuição histórica para que possamos fazer um roteiro a respeito da cidade de Recife e Olinda.

As questões envolvendo o caminhar sobre a cidade merecem atenção de teóricos como Michel de Certeau e Carlo Ginzburg, uma vez que é de suma importância destacar o cenário das cidades. E caminhar com Vauthier pela cidade pelos os arrabaldes do Recife onde seus manuscritos ressaltam várias localidades da cidade e que o viajante faz questão de mencionar dando margem para historiografia explorar esses trajetos em suas construções com muitas possibilidades de fazermos comparações dessa, época com as localidades atuais. Já o teórico Ginzburg podemos observar o nome de Vauthier em jornais, nas assinaturas dos ofícios do ROP (Repartição de Obras Públicas) e nomes de pessoas influentes ou não no período que esteve em Pernambuco.

Michel de Certeau compreende “lugar” como uma ordem racional, cujos elementos que integram tal cenário estão dispostos de forma estável. O espaço, para esse teórico, seria o lugar praticado. Tomando como base o pensamento de Certeau, quando a cidade é caminhada, feita pelos atores sociais do século XIX, como por exemplo: escravos, senhores de engenho, homens livres.

Assim podemos dizer que reflete um lugar próprio, um corpus em momento composto por vários indivíduos que dão vida ao local. A Analogia dessa forma faz pensar um pouco sobre as transformações que a cidade do Recife sofreu e com a chegada de Vauthier.

2 DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO DO PRODUTO

Este produto tem como público alvo os pesquisadores, historiadores, cientistas sociais e o público geral que se interessa por compreender o período do Brasil oitocentista, sobretudo no que diz respeito à historiografia local do Estado de Pernambuco. É importante elucidar que nossa pesquisa no aspecto teórico irá

contribuir como fonte para os pesquisadores que tem como base os relatos dos viajantes como objeto de análise, visto que o desenrolar dessa pesquisa abrange Vauthier e suas representações.

Destarte, este produto vai ser facilitador para a sociedade pernambucana e demais interessada na área de história, pois tais recordações nos levam a uma viagem ao passado através dessas memórias de Vauthier. Espera-se com isso que haja uma circulação dessa cartilha produzida, uma vez que o seu conteúdo nos leva também a conhecer alguns pontos do Recife, bem como de Olinda, nos olhares do passado, ou melhor, locais que Vauthier caminhou.

Tão logo, podemos ver as menções do autor a respeito do Rio Capibaribe, bem como os passeios de charrete. Nisso, o cotidiano do Recife é recordado por possibilitar fazer passeios históricos. Várias vezes o autor do Diário que estamos trabalhando relata que ia a cavalo até aos arrabaldes do Recife, Apipucos Madalena e esporadicamente ia à cidade de Olinda. O autor também faz menções a antigas pontes do Recife e as de hoje que ainda mantem o nome como no seu tempo, como a ponte d'Uchoa e a Ponte da Madalena:

[...] estive duas vezes em casa do Monsenhor Navarro, desde o dia 20. No dia 25, ficamos em casa. Saímos a cavalo, de noite para ir à casa do carpinteiro da ponte da Madalena, que tinha falado com o senhor Queiroga sobre a possibilidade de instaurar uma serraria em Olinda. Vi, ao passar Monsieur Milet, que estava doente na véspera. Seguimos até a Ponte d'Uchôa e a casa de Madame Carneiro, que assistia a dança de seus negros (VAUTHIER, 1841 apud PONCIONE, 2010, p. 170).

Este relato na citação acaba por recordar locais que não existem mais na atualidade, a exemplo da Ponte do Uchoa que ainda hoje existe uma estação de bonde na Avenida Rui Barbosa que podemos visitar, mas no seu tempo, Vauthier fez por varia vezes travessia pelo Rio Capibaribe. Nessa proximidade tínhamos a citada ponte como comentava Vauthier e da Madalena, que existiam no século XIX.

O engenheiro também em sua obra faz menção a ponte pênsil, da Caxangá, que foi obra do próprio Vauthier e que sofreu com as constantes enchentes da cidade, devido a isto essa ponte não existe mais no Recife. Isto também serve, para historicamente, citarmos que Recife sofreu com outros projetos urbanísticos, como a

companhia de obras de Beberibe. E isso pode ser observado conforme o trecho abaixo:

26 - Domingo, pensei durante o dia em nosso grande projeto do Beberibe: fornecer água à cidade, sanear o alagado de Olinda, fornecer-lhe água, tornar o Beberibe navegável, fazer 7 milhas da estrada de Goiana, cinco objetivos seriam assim alcançados, cinco objetivos importantes e desejáveis (VAUTHIER, 1841 apud PONCIONE, 2010, p. 227).

Verifica-se que havia uma preocupação do engenheiro em desenvolver um projeto voltado para o abastecimento de água, por esse motivo no diário existe essa e outras passagens o Rio Beberibe. E por isso tanto Olinda quanto Recife estão enfatizados na cartilha. Ademais existem pontos turísticos importantes que ressaltamos e sugerimos como pontos de visitação.

Elucidamos que o viajante caminhou por inumeros lugares na Província de Pernambuco, entretanto escolhemos um roteiro para a cartilha apresentando alguns pontos do Recife e de Olinda com o objetivo de facilitar a visitação dos turistas.

Assim, essa cartilha é um convite para que os leitores façam uma “viagem” ao Recife. Um dos locais que destacamos é o Teatro Santa Isabel, que foi construído pelo engenheiro Vauthier. Ressaltamos que dentre os cinco pontos de visitação no Recife encontra-se em evidência essa localidade e dois pontos de visitação em Olinda enfatizamos o Mosteiro de São Bento e o Convento de Nossa Senhora da Conceição.

Salientamos que alguns pontos os quais o engenheiro tenha passado muitos deles não existem mais, ou simplesmente tenham sofrido intervenções, contudo, ainda fazem parte da memória local da cidade. Por isso, essa cartilha é direcionada aos turistas e interessados em história terão uma breve noção sobre “os passos de Vauthier”, bem como da própria história.

Para que o produto pudesse atingir o público alvo e tivesse uma maior circulação, o formato escolhido para esta obra foi através de uma cartilha, visando contribuir com a historiografia. Uma cartilha possibilita a aplicabilidade em nosso tema, para apresentar as informações contidas em nossa pesquisa, onde podemos selecionar os conteúdos ditos por Vauthier e assim expor a relação com a cidade e os eventos políticos da época.

O formato da Cartilha, ainda, nos leva a um entendimento em ordem cronológica com os eventos do período. Com isso, procuramos ilustrar a cartilha para

que o leitor tenha clareza nos detalhes dessa pesquisa, corroborando com os pontos marcados para que o diário seja um facilitador do conhecimento, junto a nossa reflexão crítico-historiográfica.

Fundamentamos o nosso olhar com o olhar do viajante, para o crescimento e a prosperidade através da sua formação acreditava no avanço econômico da sociedade junto ao desenvolvimento social. A partir da análise desse núcleo de pensamento, podemos mostrar para o público visitante e interessado as grandes obras construídas por Vauthier para que os interessados turistas e a sociedade pernambucana possa entender como foi construído esses patrimônios durante a estadia desse jovem engenheiro no Recife do século XIX. Por fim, a escolha do formato de Cartilha é uma boa forma para expor o trajeto de Vauthier em Pernambuco, observando através do seu diário escrito todos os dias á noite por várias horas, onde procurava contar seu dia a dia para preencher suas horas de solidão e mostrar que era também um observador do ser humano e do cotidiano.

3 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

O produto é instrumento do resultado de trabalho de pesquisa a ser oferecido com a conclusão do mestrado profissional em história. Dessa forma, o nosso produto final tem como apresentação a cartilha com a intitulação “*Os caminhos do Viajante Louis Léger Vauthier Em Recife e Olinda: uma proposta de roteiro histórico*”. Reiteramos que a sua apresentação tem a perspectiva de traçar os caminhos, também as obras que são o legado histórico desse engenheiro, bem como uma rede de pessoas que em seu trajeto aparecem e que na maioria das vezes é caracterizada pelo viajante como podemos perceber no seu diário pessoal.

Ao mesmo tempo, desejamos apresentar a cartilha sobre os caminhos de Vauthier em Pernambuco tanto em Recife quanto em Olinda, enfatizando a importância da História e Registros baseados nos relatos dos viajantes. Sendo importante nesta apresentação citar trabalhos da historiografia que foram baseados no tema, a exemplo da dissertação de autoria de Vanessa dos Santos Bodstein Bivar *Viver à Satre: os Imigrantes Franceses na São Paulo Oitocentista (2007)*, enfatizando a forma com que os viajantes e estrangeiros enxergavam as terras

brasileiras.

Isso irá fazer com que tenhamos que abordar o aspecto das representações, para introduzir ao público-alvo conhecimento desse elemento presente nos discursos dos diários. Convém enfatizar a primeira parte da apresentação do produto sobre as formas com que podemos trabalhar as memórias históricas, os relatos e informações que podem conter quando nos focamos nos testemunhos de personagens históricos.

Ao finalizar a primeira etapa, o segundo momento de apresentação desta cartilha irá abordar a chegada de Vauthier ao Brasil e o seu ciclo social na província. Vale salientar que na sua passagem pela Província Pernambucana transitou por vários lugares, esteve em contato com a aristocracia, com políticos e conseguiu realizar obras durante sua passagem nesta localidade. Pois, ainda que “o conhecimento histórico faça parte de um presente é também um problema que nos afeta, e exige a elucidação da relação entre as nossas maneiras de pensar e aquelas das quais ouvimos falar” (CERTEU, 2002, p. 143). Nessa perspectiva, elucidar-se-á a importância à vinda de Vauthier, o trabalho desenvolvido.

Neste momento, vamos apresentar na cartilha a relação que ele tinha com o presidente da Província da época: Francisco do Rego Barros. Isto faz com que façamos uma construção a respeito do círculo social de Vauthier, sendo bastante citadas em seus livros as pessoas influentes com que ele mantinha relação. Isso será importante para a nossa pesquisa, pois, desenvolvemos uma construção histórica falando tanto do autor, Vauthier, em sua vida e obra, bem como a sua relação com os atores sociais do Recife. Procuraremos levar a fundo as representações destacadas por Vauthier.

Isto também nos permitirá expor aos leitores os acontecimentos da cidade do Recife, sobretudo as movimentações políticas e o crescimento das obras e analisar o estudo das paisagens do Recife e Olinda através das possíveis visões de Vauthier. Neste item trabalhamos os aspectos históricos, sociais e políticos do cenário pernambucano.

Teremos também a oportunidade de refletir sobre a escravidão na província, citado através no diário do viajante no Recife, tendo o relato de algumas passagens do seu dia a dia. Assim, o leitor irá compreender o contexto em que este autor esteve inserido.

Cabe destacar aos leitores que, Vauthier o período vivido no Brasil compreende a primeira metade do século XIX, quando relata seu cotidiano, quando constrói obras, quando se relaciona com pessoas na sociedade. Assim, este roteiro visa estabelecer um aporte turístico como uma forma de conhecer a importância da obra desse engenheiro, mais também a vida cotidiana durante a curta permanência nessa localidade.

A Cartilha visa levar em consideração os caminhos percorridos por este viajante, onde iremos destacar o Recife e a Província de Pernambuco segundo as lentes desse viajante, reiterando a importância e os aspectos históricos dos locais por eles citados. Acreditamos que este terceiro aspecto da cartilha corresponde a uma síntese do trabalho. Isso nos permite também compreender os aspectos da cidade.

A Cartilha visa levar em consideração os caminhos percorridos por este viajante, onde iremos destacar o Recife e a Província de Pernambuco segundo as lentes desse viajante, reiterando a importância e os aspectos históricos dos locais por eles citados. Acreditamos que este terceiro aspecto da cartilha corresponde a uma síntese do trabalho. Isso nos permite também compreender os aspectos da cidade.

Segundo Michel de Certeau, a respeito do Cotidiano e da Memória dos espaços urbano, bem como o nome de Vauthier que aparece nas fontes históricas à medida que fomos citar os principais pontos visitados pelo viajante. Ademais, enfatizamos que a cartilha contém fotografias atualizadas dos locais visitados e disponibilizamos o roteiro percurso das passagens desse viajante, guiando o leitor referente à época ressaltada.

Para tanto, a narrativa apresenta o cotidiano, desvelando as impressões. Através desses aspectos destacados, a cartilha apresenta como pressuposto a narrativa traçada no seu diário, mostrando a especificidades existentes na Província do Recife no transcurso temporal de 1840 a 1846, ou seja, durante a passagem desse francês no Brasil.

4 APLICAÇÃO DO PRODUTO

O produto é voltado para o aporte turístico, já que a cidade do Recife é uma cidade multicultural, possuindo várias manifestações dentre as quais podemos destacar o frevo, o maracatu, a ciranda. Também há uma faixa litorânea banhada pelo oceano Atlântico no qual se encontra várias praias. Ademais, foi um importante cenário de lutas e revoluções tais como a revolução de 1817 e a Revolução Praieira.

Outro ponto de relevância turística são as obras que deram um ar de transformações na cidade, que foram desenvolvidas na primeira metade século XIX, no Governo de Francisco do Rêgo Barros, tendo como engenheiro responsável Louis Léger Vauthier que chefiou as obras de seu governo.

Cabe enfatizar que monumentos que integram a paisagem da cidade, onde a vida urbana e a vida rural andavam bem juntas já que o quintal das casas começava com o pântano, e nos engenhos que tinha a casa grande e muitos escravizados com alguns domésticos que trabalhavam dentro das casas, Vauthier uma vez por outra observava o tratamento dos escravizados nas residências que frequentava dos senhores que diretamente estavam envolvidos com o tráfico de escravizados. Como escreve Marcus Carvalho no artigo “*Os caminhos do Rio: negros canoieiros no Recife na primeira metade do século XIX*” e Raymundo Arraes no livro “*O pântano e o riacho: a formação do espaço público no Recife do século XIX*”.

Na atualidade, consegue atrair, os locais pensados por Vauthier, muitos turistas vindos de diversas localidades, isso é constado através de dados do Ministério do Turismo que menciona o seguinte:

De acordo com a Secretaria Estadual de Turismo de Pernambuco, o estado recebeu, em 2018, mais de 5,9 milhões de turistas, sendo os meses de janeiro e fevereiro os que apresentaram maiores procura. Recife, a capital do estado, recebeu mais da metade destes turistas: 3,3 milhões. Outros dados, agora do Anuário Estatístico do Ministério do Turismo, apontam que o número de turistas estrangeiros que chegaram pelo estado cresceu 45,7% se comparado com o ano de 2017 (BRASIL, 2019, não paginado)¹⁰.

¹⁰ BRASIL, Ministério do Turismo. Investe Turismo Chega a Recife. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/investe-turismo-chega-a-recife>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

Diante desse grande fluxo de pessoas que circulam na capital, a aplicabilidade da cartilha tem como foco esse segmento de visitantes, sendo mapeados os caminhos de Louis Léger Vauthier, como também suas obras e lugares citados em seu Diário. Dentre esses lugares destacamos: o Teatro Santa Isabel, o Mercado de São José, o Convento de Nossa Senhora da Conceição. E tais pontos são evidenciados na cartilha tanto através de passagens escritas referendando a sua importância como também através de imagens conforme abaixo ilustradas:

Teatro de Santa Isabel¹¹



¹¹ A imagem do Teatro de Santa Isabel antigamente foi reproduzida da brasilianafotografica.bn.br, a segunda imagem está disponível em: <https://www.recife.pe.leg.br/comunicacao/noticias/mucio-magalhaes-homenageia-160-anos-do-teatro-santa-isabel> Acesso 23 jun.2020.

Mercado de São José¹²

Manoel Tondella; Fotografia Tondella. Mercado Público de São José, 1995. Recife, Pernambuco / Acervo Fundaj

¹² As fotografias da entrada e do interior do Mercado de São José foram retiradas da cartilha produzida pelo Iphan/Programa Monumenta de 2010. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/9_rota_patrimonio_mercado_sao_jose_recife_pe.pdf >. Acesso em: 30 jun. 2021.

Basílica Nossa Senhora do Carmo¹³



Fonte: Arquivo Pessoal do autor

¹³ <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/6538>

Por sua vez, a cartilha é um roteiro no qual o percurso pode ser realizado de bicicleta, mas também de carro. A primeira rota mencionada, estando direcionada para o trajeto a ser realizado no centro do Recife, pois há viabilidade devido à ampliação da rota cicláveis¹⁴ de acordo o projeto de expansão desenvolvido na capital,

Recife conta com 70 km de rede ciclável distribuídos entre ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas. Atualmente, a Prefeitura está trabalhando para ampliar as rotas exclusivas para a circulação de ciclistas, focando principalmente nos deslocamentos entre os bairros que comportam polos de interesses como Terminais Integrados, praças, mercados e parques públicos. Confira abaixo mais informações sobre a rede ciclável (RECIFE, 2019, p. 1¹⁵).

Esse percurso está alinhado com o Plano Estratégico do Turismo de Pernambuco "Pernambuco para o mundo" lançado em 2008, sendo definido o período de 2008 a 2020 e também fazendo um prognóstico conforme a tabela abaixo:

¹⁴ Locais onde podemos ir de bicicleta.

¹⁵ RECIFE, Portal de Serviços. Rotas Cilável. Disponível: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/rotas-ciclaveis>. Acesso em: 24 jun.2020.

Tabela dos Resultados e Projeções do Fluxo Turísticos do Estado de Pernambuco no período de 1997 a 202 (em número de visitantes)

Ano	Brasileiros	Estrangeiros	TOTAL
1997	1.446.789	126.786	1.573.575
1998	1.777.492	126.289	1.903.781
1999	2.166.203	144.660	2.310.863
2000	2.472.319	181.846	2.654.165
2001	2.988.503	228.246	3.216.749
2002	3.079.745	197.730	3.277.475
2003	3.129.257	183.523	3.312.780
2004	3.141.717	209.833	3.351.550
2005	3.231.903	266.316	3.498.219
2006	3.281.905	248.141	3.530.046
2007	3.380.362	258.067	3.638.429
2008	3.481.773	268.389	3.750.162
2009	3.586.226	279.125	3.865.351
2010	3.693.813	290.290	3.984.103
2011	3.878.504	310.610	4.189.114
2012	4.072.429	332.353	4.404.782
2013	4.276.050	355.618	4.631.668
2014	4.489.853	380.511	4.870.364
2015	4.714.345	407.147	5.121.492
2016	4.950.063	435.647	5.385.710
2017	5.197.566	466.142	5.663.708
2018	5.457.444	498.772	5.956.216
2019	5.730.316	533.686	6.264.002
2020	6.016.832	571.044	6.587.876

Fonte: Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco – versão pública¹⁶

Aqui construímos uma tabela de demonstração das passagens, locais e momentos que Vauthier na sua estadia na província de Pernambuco, escreveu registrando em seu diário, e que serve como ponto na construção da cartilha. Dando possibilidade para essas passagens servir como aporte turístico onde vamos relacionar os patrimônios construídos por Vauthier, bem como os locais por onde ele passou dando como exemplo os diversos lugares por onde esse engenheiro caminhou fazendo de seu cotidiano no período de seis anos uma verdadeira história que ele mesmo escreveu para que possamos refletir com as historiografias, as

¹⁶ PERNAMBUCO, Plano estratégico de Turismo de Pernambuco. Disponível em <http://www2.setur.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=22093&folderId=30717&name=DLFE-1984.pdf> . Acesso em: 24 jun.2020.

paisagens, lugares e patrimônios que ainda hoje encontramos nas cidades de Recife e Olinda.

TABELA DOS LUGARES MENCIONADOS NO DIÁRIO DE VAUTHIER E AINDA ENCONTRADOS EM RECIFE E OLINDA		
08 set. 1840 (p. 85)	Casa Apipucos às margens do Rio Capibaribe	Francisco do Rego Barros (1802 – 1870)
09 set. 1840 (p. 86)	Casa do Senhor Oliveira	Francisco Antônio de Oliveira (1788 - 1855)
10 set. 1840 (p. 86)	Visita à Repartição de Obras Públicas	Firmino Herculano de Moraes Âncora (179 – 1852)
12 set. 1840 (p. 88)	Visita à Praça do Palácio Velho	Louis Léger Vauthier e o Senhor Oliveira
04 out.1840 (p.103)	Pontes dos Afogados e Madalena	Léger Vauthier passeio a cavalo
05 out.1840 (p.103)	Palácio Velho Bairro de Santo Antônio	Francisco Rego Barros
07 out. de 1840 (p.106)	Farol do Recife (Recife Antigo)	Louis Léger Vauthier Inspetor da Marinha
10 out. 1840 (p.108)	Rio Capibaribe próximo a Afogados	Louis Léger Vauthier passeio para tomar banho
23 out. 1840 (p. 95)	Ribeira Mercado de Santo Antônio	Vauthier e Monsieur Bouletreau
28 out. 1840 (p.127)	Engenho de Apipucos	Louis Léger Vauthier e Monsieur Navarro

Diante do prognóstico de elevação do turismo em Pernambuco, cabe enfatizar que muitas obras que hoje podem ser observadas foram um esforço de projeção do Recife no cenário nacional. Por isso, vale salientar que a Província de Pernambuco passou por um processo de transformações no Governo de Francisco do Rêgo Barros, por conseguinte é de grande importância retratar as obras, os caminhos e a malha social de Luís Léger Vauthier, feita em Pernambuco.

Salientamos, Recife no século XIX era uma cidade com muitos problemas de ordem pública, onde as necessidades seriam resolvidas através de mudança e construções voltadas para engrandecer os espaços públicos. O (ROP) Repartição de Obras Públicas chefiadas por este engenheiro era o órgão responsável para organizar essas obras nesse período. Partindo desses princípios mostraremos as mais relevantes contribuições feitas por ele em Pernambuco e que nos seu manuscrito descreveu em forma de Diário sem saber que possivelmente iria contribuir para diversas Pesquisas historiográficas, como está sendo está, pois para toda pesquisa de história surgem novas ideias e interpretações do pesquisador.

Assim, entendemos que a publicação do diário por Gilberto Freyre (1940 primeiro tomo e 1960 segundo tomo) e posteriormente a publicação de Poncioni (2010) e serve para que o público tenha conhecimento da obra, notando que seu diário possui diversos elementos sobre a sua passagem aqui em Pernambuco, mostrando além do cotidiano das pessoas a questão da relação com a escravidão que pairava no cenário pernambucano.

Por sua vez, o produto vai servir para o turismo através tendo como referencial os lugares que Vauthier fazia durante o século XIX, no intuito de mostrar tanto suas obras – que estão bem caracterizadas no seu diário, como seus pontos e suas passagens. Feitas essas observações sobre a operacionalidade do roteiro, cabe enfatizar que os pontos destacados em Olinda também podem ser realizados tanto de carro quanto de bicicleta uma área que corresponde Recife e Olinda.

Assim como também a sua rede de relacionamento. Com relação às obras, teremos de bastante relevância, o próprio teatro, a casa do Francisco do Rêgo Barros, na Rua da Aurora a casa que hoje é utilizada como sede da polícia civil.

Deixamos aqui relatados outros pontos que não constam na cartilha tais como: a casa do final da Rui Barbosa, próximo à praça do encanamento que hoje o Prédio é um Casarão na Rui Barbosa que hoje funciona o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), a

Ponte da Caxangá ela não existe mais, mas há uma contribuição.

Lembramos que o próprio Mercado de São José teve uma grande contribuição do engenheiro na construção, porém a inauguração é posterior ao período em que esteve na Província de Pernambuco e que essa localidade consta na cartilha como ponto de visitação.

Na aplicabilidade do produto, esperamos que os nossos leitores e usuários dessa cartilha possam compartilhar a experiência de conhecer um pouco mais do nosso passado, levando em consideração que o espaço habitado foi um palco de intervenções urbanas, transformações sociais e movimentos revolucionários. Assim, este roteiro por nós indicado pode ser percorrido de bicicleta, a pés ou de carro. Com isso, estaremos dando “vida” ao cenário recifense.

Outro ponto a ser destacado é moradia do Vauthier no Bairro de São José, de acordo com as referências no Diário, passando pelo teatro, e o Palácio do Presidente da Província que tantas vezes tinha reunião com o Presidente Francisco Rego Barros que estava ali como mostrou-nos a historiadora Amanda Barlavento (2016). Convém destacar que em 1910, o Bairro do Recife passou por diversas intervenções urbanísticas, tendo se acentuado nos governos de Agamenon Magalhães e Augusto Lucena (REYNALDO; ALVES, 2017).

Trabalhos acadêmicos como a Tese de Doutorado de Luís Manuel Domingues, *Inventário dos feitos modernizantes na cidade do Recife (1969-1975): sobre mediações históricas e literárias entre a história recente do Recife, o romance: “A rainha dos cárceres da Grécia, de Osman Lins” (2004)*, mostra diversas transformações que o Recife sofreu-sobretudo em locais onde Vauthier teria supostamente construído edificações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o engenheiro viajante Louis-Léger Vauthier, devido a sua formação técnica foi chamando para desenvolver obras, sendo vinculado ao contrato de trabalho. E por isso residiu na Província de Pernambuco, contribuiu para desenvolver grandes obras de valor patrimonial existente até na contemporaneidade, como o teatro Santa Isabel, o mercado público de São José, a casa do Barão

Francisco Rêgo Barros e depois conde da Boa Vista, sendo construções de valor histórico, patrimonial e cultural. Ainda assim, realizou várias obras de reformas e construções.

A sua passagem por Pernambuco está registrada tanto nas paisagens quanto no diário. Ao ler o diário notamos que Vauthier não se perde no tempo até porque suas observações discriminatórias contribuem para analisarmos como pensava como retratava o dia a dia, as pessoas que conviveu. Nessa mostra uma forte crítica a sociedade local, tendo uma forma de julgar as pessoas que surgem em seu caminho, que nos quais convivera.

Desse modo se paramos para analisar esse homem jovem, engenheiro que assumiu uma grande responsabilidade num país distante, em função dos conhecimentos com pessoas influentes que também estudavam na mesma escola de formação. Porém, não as poupavam mesmo aqueles que possuía um vínculo de amizade ou de trabalho.

Observamos que esse diário era uma forma de exteriorizar, mesmo que palavras empregadas sejam elas verdadeiras ou não, está no seu diário como forma de dizer o que não tinha de forma alguma como mencionar para as pessoas que estava subordinada. Também acreditava que nessa terra distante quaisquer palavras ou até mesmo um olhar poderia ser motivo de perigo iminente. Isso pode ser observado no seguimento “uma simples olhada para uma mulher podia fazer com que uma pessoa fosse assassinada na hora da despedida” (VAUTHIER, 1840 apud PONCIONE, 2010, p.119).

Por isso que escreve aquilo que vê, as emoções que sente as angústias e suas dificuldades, até são vários fatores que vão contribuir para o conteúdo do seu diário. Ademais, inferimos pelo grande espaço de tempo da escrita e publicação, que Vauthier não tinha a intencionalidade de publicar esse diário pessoal, diferentemente dos outros viajantes. Vauthier é um homem do seu tempo.

Outro ponto que enfatizamos, é que Vauthier como outros que aqui estiveram também veio tentar a sorte em uma terra distante, pois em sua terra natal seria mais um a atuar no ofício de engenheiro. Isso pode ser enfatizado, pois a própria Poncione relata que,

Foi também em Pernambuco que pela primeira vez teve a oportunidade de exercer plenamente seu talento profissional numa posição de comando que lhe permitiu aplicar os conhecimentos que adquirira nas melhores escolas de engenharia francesa (PONCIONE, 2010, p. 321).

Por isso destacamos que ficou afastado da sua terra por opção, por conta de um contrato de trabalho, pois ainda jovem tinha ambições. Ademais, nunca perdeu o elo com sua pátria, porque sempre estava estabelecendo uma análise comparativa entre o Brasil e a França, pois sempre estava enaltecendo seu local de origem e inferiorizando o local que o acolhera.

Destacamos também que outro vínculo existente com a França era o laço afetivo existente, pois era noivo seria um dos motivos de escrever várias cartas. Salientamos também, outro aspecto ressaltado nos manuscritos relaciona-se com sua formação em engenharia que levavam a escrever casas de residência no Brasil onde observava todos os detalhes dessas moradias.

Percebemos que este engenheiro conseguiu fazer uma grande interação nos meios políticos, sociais e econômico, pois era necessário estar entre essa malha social para continuar à frente das obras públicas e desfrutar do poder de mando como homem público à frente da Repartição de obras Públicas. E esses três aspectos se interligam para angariar recursos, sendo o maior aporte gerador financeiro o tráfico de escravizados, pois fornecia o dinheiro que abastecia as suas obras.

Além disso, destacamos a riqueza da lavoura canavieira onde podemos caminhar com suas amizades que vão aparecendo em seu caminho por todo caminhar na província Pernambuco que era uma das mais agitadas do Brasil. Engrandecendo assim um dos fatores primordiais para seu desenvolvimento. Com muito trabalho Vauthier observa o cotidiano das pessoas assim como os detalhes dos contrastes sociais que pairam neste cenário divergente da França. O relato da passagem em Pernambuco nos permite analisar de uma maneira bastante significativa a participação de um jovem estrangeiro formado em uma das escolas mais importantes da Europa. O diário escrito por esse recém-formado engenheiro nos permite também estudar a forma de como era a paisagem pernambucana com detalhes que se apresentavam da forma que ele escreve nesse período.

Podemos também falar, na relevância que o período vivenciado por Louis Léger Vauthier possui para a história de Pernambuco Dentro desses diversos contextos políticos, críticas de jornais e caminhos que foram percorridos por Louis Léger Vauthier é de importância para construção historiográfica em diversas áreas do aprendizado acadêmico e científico. Contamos com inúmeras fontes já citadas sobre seu período em Pernambuco na primeira metade do século XIX ao qual essa obra é mais uma que podemos oferecer com mais clareza. A cartilha vai fazer parte de uma contribuição para fins turísticos e fonte de pesquisa sobre a nossa cidade.

No ponto bastante relevante que poderá aumentar o conhecimento turístico não só pela questão desse aporte, mais para valorização do conteúdo contextualizado na época da vivencia da sociedade, no fator econômico praticado pelo tráfico de escravizados, a política dominada por uma grande família grande percussora de vários acontecimentos já relatados na nossa introdução.

Podemos fazer destaque nessa obra o produto como uma inovação, já que os pontos, lugares e obras que Vauthier comenta no seu Diário ainda não temos nenhum produto apresentado de outra autoria fazendo relevância as seu cotidiano e as suas obras como aporte turístico, entretanto temos uma revista sobre o engenheiro editada pela Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) no ano 2010 de autoria das professoras Claudia Poncione Rita de Cassia e Virginia Pontual.

Escrever sobre a primeira metade do século XIX é sem dúvida muito interessante, ao comentar uma época onde a oligarquia, precisamente os Cavalcanti, controlavam o poder político e dominava a Província de Pernambuco, provocando descontentamento e muitas revoltas. Dentro desse ambiente, durante o período acima transcrito, verificamos ao ler o diário os detalhes dos escritos de Vauthier descrevendo esta época.

Por conseguinte, foi possível analisar para chegar à conclusão de criar uma cartilha como aporte turístico porque as passagens e os locais nos quais caminhou estão bem claras no seu diário. Ademais, como foi demonstrado existe uma grande circulação de turistas tanto no Recife quanto em Olinda. Salientamos, que até 2019 podemos ter uma projeção dos quantitativos de visitantes em Pernambuco, porém queremos deixar claro que em função da pandemia do Covid-19 os anos de 2020 e 2021, foram atípico no tocante esse fluxo de turístico.

Ressaltamos que a realidade descrita afetou significativamente os setores que dependem do turismo e que impulsionam a economia. Contudo, contando que essa situação venha se normalizar, elaboramos a cartilha visando demonstrar pontos importantes com relevância histórica e que embelezam as cidades de Recife e Olinda.

6 LISTA DE ACERVOS E FONTES

Fontes digitais: Hemeroteca Digital;

Diário Novo;

Diário de Pernambuco;

Arquivo Público de Pernambuco

Fontes publicadas: Livros, Dissertações e Artigos;

Biblioteca Pública.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Affonso Arinos de Melo Franco (1905-1990). Disponível em: <<https://www.academia.org.br/academicos/affonso-arinos-de-mello-franco>>. Acesso: 11 mar. 2021.
- ALBUQUERQUE, Aline Emanuele de Biase. **De “Ângelo dos retalhos” a Visconde de Loures: a trajetória de um traficante de escravos (1818-1858)** / Aline Emanuele de Biase Albuquerque. 2016.
- ALMEIDA, Emiliano César. Retrato Paulista do Brasil: Paulo Prado, o Modernismo e a Semana de Arte Moderna de 1922. <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/1893/1046>
- ARRAIS, Raimundo. **O pântano e o Riacho: a formação do espaço público no Recife do século XIX**. São Paulo, Brasil: Humanitas/ FFLCH/USP, 2004, 552 p. (Séries teses) isbn85-7506-080-5.
- BARROS, José D'Assunção. **O Campo da História**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011, 8 edição. p. 134-140.
- BIVAR, Vanessa dos Santos Bodstein. Viver à Satre: os Imigrantes Franceses na São Paulo Oitocentista (2007). Fundação de Ampsra à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP. 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-14052008-151916/publico/DISSERTACAO_VANESSA_DOS_SANTOS_BODSTEIN_BIVAR.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Trad. Sergio Goes de Paula 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação e Saúde. Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 7 – Rio de Janeiro 1943. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat07_m.pdf>. Acesso em: 29 ago.2021.
- BRASIL, Ministério do Turismo. Investe turismo chega ao Recife. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/investe-turismo-chega-a-recife>>. Acesso em: 23 jun. 2020.
- BLOCH, March Leopold Benjamin, 1886-1944. **Apologia da história, ou, o ofício do historiador / Marc Bloc; prefácio, Jacques Le Goff, apresentação à edição brasileira, Lilia Moritz Schwarcz**; tradução, André Telles. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p. 55.
- CADENA, Paulo Henrique Fontes. **Ou há de ser Cavalcanti, ou há de ser cavalgado: trajetórias políticas dos Cavalcanti de Albuquerque (Pernambuco, 1801-1844)** / Paulo Henrique Fontes Cadena. – Recife: O autor, 2011.

CARVALHO, Marcus J. M. Os caminhos do rio negro canoieiros no Recife na primeira metade do século XIX. Afro-Ásia 19/20 (1997), p. 75 - 93. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20948/13551>>. Acesso em 25 mar. 2021.

CARVALHO, Marcus J. M. O Quilombo de Catucá em Pernambuco. Periódicos Universidade Federal da Bahia – UFBA, Caderno CRH, n. 15, p. 5-28, jul./dez., 1991. Disponível em:< <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/18823/12193>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CARVALHO, Marcus J. M.; CÂMARA, Bruno Augusto Dornelas. **Insurreição Praieira**. Almanack braziliense nº 08 novembro 2008. p. 5 – 38.

CÂMARA, Bruno Augusto Dornelas. **O 'retalho' do comércio**: a política partidária, a comunidade portuguesa e a nacionalização do comércio a retalho, Pernambuco 1830-1870. Recife, 2012. 390 folhas Tese (doutorado) - UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em História. Recife, 2012.

CAVALCANTI JR., Manoel Nunes. **Praieiros, Guabirus e “Populaça”**: as Eleições Gerais de 1844 no Recife. Recife: UFPE, Dissertação de Mestrado, 2001. Cap. 3.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. 345 p. ISBN 8521802730.

COSTA, Francisco Augusto Pereira da. 1851-1923. **Dicionário Biográfico de Pernambuco**. C837d célebres F. A. Pereira da Costa; Prefácio José Antônio Gonçalves de Melo. – Recife: Fundação Cultura Cidade do Recife, 1981. XVI 816p. II. – (Coleção Cidade do Recife; 16).

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife-PE, 16 nov.1841, nº 250. DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife-PE, 25 nov.1841, nº 258.

FUNDAJ, Fundação Joaquim Nabuco. VAUTHIER: FONTES PARA O PROGRESSO.

PERNAMBUCO 1840-1846 - Catálogo. Organizadores: FARIAS, Rosilene Gomes; GASPAR, Lúcia; BARBOSA, Virgínia. Disponível em: < <https://www.fundaj.gov.br/images/stories/biblioteca/inventarios/vauthier2.pdf> . Acesso em: 29 ago. 2021.

FREYRE, Gilberto. Diário íntimo do engenheiro Vauthier 1840-1846 – prefácio e notas de Gilberto Freyre. Serviço Gráfico do Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro 1940. Disponível em:

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon326570/icon326570.pdf. Acesso em: 27 jun. 2020.

GOMES, Ângela de Castro. **Escrita de si, escrita da história** / Organizadora Ângela de Castro Gomes. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 380p. ISBN 978-85-225-1108-2.

GOMES, Amanda Barlavento – **Dissertação**: A trajetória de vida do Barão de Beberibeum traficante de escravos no Império do Brasil.

GINZBURG, Carlo. 1939 – **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história / Carlo Ginzburg: Tradução: Frederico Carotti. – São Paulo: Campanha das Letras, 1989. Sinais: raízes de um paradigma indiciário p.143-180.

GOMES, Amanda Barlavento. **A Trajetória de vida do Barão de Beberibe, um traficante de escravos no Império do Brasil (1820-1855)** / Amanda Barlavento Gomes. – 2016.

PATRIMÔNIO, Patrimônio Cultural Brasileiro. Teatro de Santa Isabel. <http://www.ipatrimonio.org/recife-teatro-santa-isabel/#!/map=38329&loc=-8.060673999999976,-34.87843200000001,17>> acesso em:27 nov.2019.

PATRIMÔNIO, Patrimônio Cultural Brasileiro. Mercado de São José. Disponível em: < <http://www.ipatrimonio.org/recife-mercado-de-sao-jose/#!/map=38329&loc=-8.068378000000019,-34.877703000000004,17>> Acesso em: 01 dez. 2019.

MACHADO, Filipe Diêgo Cintra. **Arqueologia funerária no cemitério de Santo Amaro**: jazigos e signos da elite recifense na segunda metade do século XIX / Filipe Diêgo Cintra Machado. – 2017. 166 f.: Il.; 30 cm.

MARSON, Isabel. **Revolução Praieira**: resistência liberal à hegemonia conservadora em Pernambuco e no Império: (1842-1850) / Izabel Andrade Marson. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009. MARSON, Isabel. Movimento Praieiro (1842-1849): imprensa, ideologia e poder político/Izabel Andrade Marson. – São Paulo: Ed. Moderna, 1980.

NABUCO, Joaquim, 1849-1910. **Um estadista do Império?** Joaquim Nabuco - 5. Ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997. 2v.: (792,656p.)

NASCIMENTO, Luís Manoel Domingues do. Inventário dos feitos modernizantes na cidade do Recife (1969-1975): sobre mediações históricas e literárias entre a história recente do Recife, o romance: “A rainha dos cárceres da Grécia”, de Osman Lins. Programa de Pós-graduação em História -UFPE- Recife. Disponível em: < https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7422/1/arquivo7751_1.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.

NETO, Regina Beatriz Guimarães. Memória e Relato histórico. Clio-Revista de Pesquisa Histórica, nº 23, n.1, 2005. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/article/view/24835>> Acesso em: 15 mar. 2021.

NEVES, Leonardo dos Santos; PINTO, Helder de Moraes. O diário é uma série de vestígios: Possibilidades de análise de narrativas autobiografias como método de pesquisa para a História da Educação em Minas Gerais. XVII Encontro Regional (ANPUH – MG), Mariana – MG, 2012. Disponível em: <http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1339769378_ARQUIVO_t e xtofinal1562012.pdf> Acesso em: 24 jun. 2021.

OLIVEIRA, Ana Paula Silva de. **Livros de viagens**: relatos de estrangeiros sobre as províncias do norte e a zona de contato nas Províncias do Norte do Brasil no século XIX(1808 -1826) / Ana Paula Silva de Oliveira. Fortaleza, 2005. 240f. Il.: 31cm.

PEREC, Georges. **A vida modo de usar**: romances / Georges Perec; tradução Ivo Barroso. — São Paulo: Companhia das Letras, 2009. Título original: La Vie mode d'emploi: Romans ISBN 978-85-359-1490-0 1.

PERNAMBUCO, Plano estratégico de Turismo de Pernambuco. Disponível em <http://www2.setur.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=22093&folderId=30717&name=DLFE-1984.pdf>. Acesso em: 24 jun.2020.

PREFEITURA DO RECIFE. Mercado de São José. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/servico/mercado-de-sao-jose>> Acesso em: 25 nov. 2019.

PONCIONE, Cláudia. **Pontes e Ideias**: Louis-Léger Vauthier, engenheiro francês fourenista no Brasil / texto e tradução francês-português Cláudia Poncione; colaboradores Guilherme Saquer e Georges Orsoni.- Recife: Cepe, 2010.

PONCIONE, Cláudia. **O Brasil visto por Louis Léger Vauthier (Pernambuco, 1840- 1846)** – Diário e cartas. Navegações v. 3, n. 2, p. 121-129, jul./dez. 2010. QUINTAS, Amaro. O Sentido social da revolução praieira: (ensaio de interpretação). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. 166.

QUINTAS, Amaro. **O sentido social da Revolução Praieira (ensaio de interpretação) Pref. Paulo Frederico do Rêgo Maciel**. 5 ed. Recife, Editora Universitária. 1977 186p.

REYNALDO, Amélia; ALVES, Paulo Reynaldo Mais. Origem da expansão do Recife. Divisão do solo e configuração da trama urbana. Disponível em: https://www.suelourbano.org/wp-content/uploads/2017/09/Reynaldo_ORIGEM-DA-EXPANS%C3%83O-DO-RECIFE-Divis%C3%A3o-do-solo-e-configura%C3%A7%C3%A3o-da-trama-urbana.pdf >. Acesso em 28 jun. 2021.

SIRINELLI, Jean-François. **Os intelectuais**. In: RÉMOND, René. (Org.). Por uma história política. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

TOLLENARE, L. F. de. Notas Dominicais: Tomadas durante uma Viagem em Portugal e no Brasil em 1816, 1817, e 1818. Recife, 1905. Traduzida do manuscrito francês inédito por Alfredo de Carvalho Com um prefacio de M. de Oliveira Lima.

Disponível em:

<http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg114650/drg114650.pdf>,

Acesso em: 20 jun.2021.

<https://brasilianafotografica.bn.gov.br/p=21929>

<https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/6538>

ANEXO 1 – CARTILHA

Autor: Severino Barbosa da Silva

Os caminhos do viajante
Louis Léger Vauthier

Recife e Olinda
Guia turístico histórico



Os caminhos do viajante

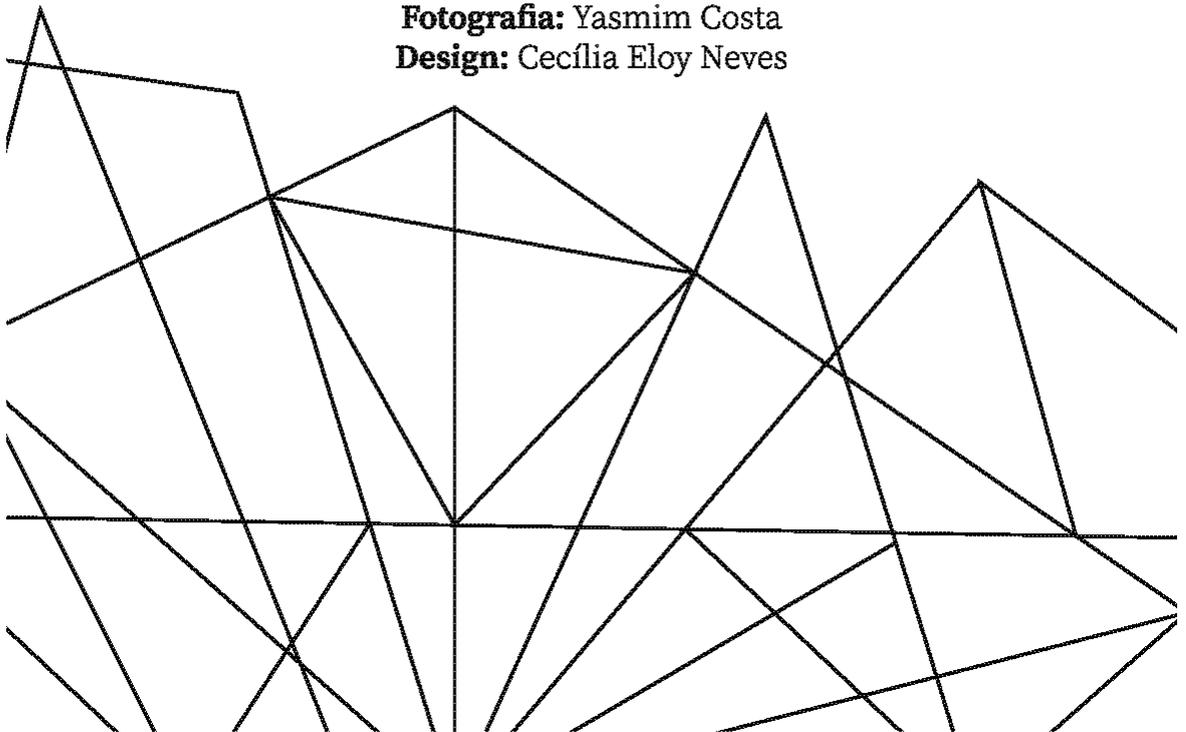
Louis Léger Vauthier

Recife e Olinda

Guia turístico histórico

Autor: Severino Barbosa da Silva
Participação: Lucy Patrícia da Silva de Farias

Fotografia: Yasmim Costa
Design: Cecília Eloy Neves



S586c Silva, Severino Barbosa da
Os caminhos do viajante Louis Léger Vauthier :
Recife e Olinda guia turístico histórico/ Severino
Barbosa da Silva, 2020
22 f. : il.

Originalmente apresentado como Relatório técnico de
Mestrado Profissional em História.

1. Pernambuco – História – Séc. XIX. 2. Vauthier,
L.-L. (Louis-Leger), 1815-1901. 3. Recife – Descrições e
viagens. 4. Olinda – Descrições e viagens. I. Título.

CDU 981.34

Luciana Vidal - CRB4/1338

Sumário

Apresentação	1
Louis Léger Vauthier	2
Vauthier, caminhos e obras	2
um roteiro histórico em Recife e Olinda	
Recife	3
Teatro Santa Isabel	4
Palácio Campo das Princesas	6
Mercado de São José	8
Basílica Nossa Senhora do Carmo	10
Casa do Barão da Boa Vista	12
Olinda	15
Mosteiro de São Bento	16
Convento da Nossa Senhora da Conceição	18
Referência Bibliográfica	21



Apresentação

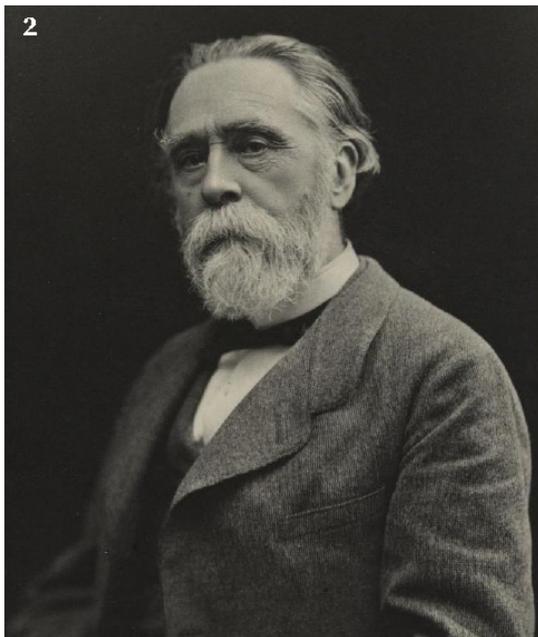
Esta cartilha tem como objetivo oferecer ao público interessado os caminhos e as obras do viajante e engenheiro francês Louis Léger Vauthier construídas na Província de Pernambuco (1840-1846), chefiando a Repartição de Obras Públicas (ROP).

Assim, sugerimos um roteiro histórico para mostrar ao público um passeio com diversas possibilidades para que seja apreciado um período de grandes transformações que ocorreram durante o Governo do Presidente Francisco Rego Barros (Barão e depois Conde da Boa Vista 1837 -1844).

No diário do nosso viajante, verifica-se muitos detalhes, relatados por um jovem que muitas vezes criticava as pessoas às quais convivera. Analisava tudo no seu caminho tendo um olhar de superioridade com relação aos brasileiros, pois se considerava uma pessoa mais inteligente devido a sua origem e formação acadêmica, como podemos constatar em diversas passagens desse trabalho. Apesar desse olhar, necessitava estabelecer contatos com muitas pessoas da sociedade do Recife. E essa capacidade de se relacionar com pessoas dos diversos grupos sociais o permite estabelecer caminhos e também estar à frente de algumas obras públicas.

Desse modo na primeira metade do século XIX aconteceram mudanças na Província de Pernambuco, pois foi um período de grandes obras, dentre as quais podemos destacar o Teatro de Santa Isabel , que a sua construção iniciou em 1840, demonstrava o poder da elite de uma sociedade representante do poder político, sendo uma localidade de exuberância. Por isso, vamos oferecer vários pontos de visitação turística que nos dias atuais fazem parte dos municípios de Recife e Olinda.





PRÆSENT LIGULA MAGNA, TINCIDUNT VEL LOBOR-
TIS PHARETRA VEL IPSUM. SED BLANDIT, VITAE SUS-
CIPIT INTERDUM, VELIT MAGNA FERMENTUM ARCU,
VULPUTATE MOLLIS TORTOR ANTE AT NISL CRAS ID
TINCIDUNT VEL LOBORTIS IACULIS SEM.

Louis Léger Vauthier

O engenheiro Vauthier nasceu na França na cidade de Bergerac, (1815-1901) e se formou na Escola Politécnica de Pontes e calçadas, depois de trabalhar na França veio para o Brasil convidado pelo então presidente da província de Pernambuco (1837-1844) Francisco Rêgo Barros.

Participou de várias obras durante o governo do barão e assinou várias reformas em Pernambuco. Também caminhou por vários lugares no Recife e em Olinda. Podemos destacar como sua principal obra o Teatro de Santa Isabel.

Vauthier, cami- nhos e obras

um roteiro histórico em Recife e Olinda

O Engenheiro francês na sua estadia em Pernambuco, caminha, em um Recife em ruas cheias de lama, de buracos e de difícil acessibilidade.

Na atualidade o acesso a estes pontos que o francês percorreu são feitos com maior facilidade. Queremos convidar vocês para conhecer de perto as cidades do Recife e de Olinda, seguindo um passeio histórico observando as paisagens e desfrutando da beleza dessas duas cidades, percorrendo os caminhos de Vauthier. Temos como sugestão os pontos abaixo relacionados.





Recife

Teatro Santa Isabel

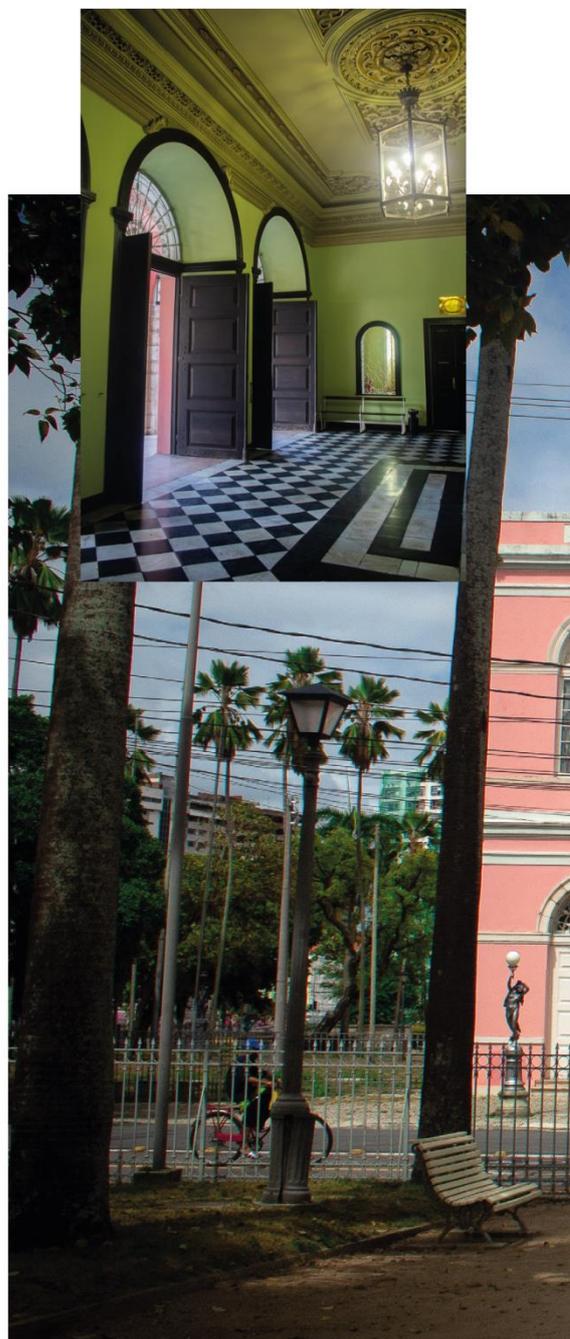
O Teatro Santa Isabel é a principal obra do engenheiro francês em solo brasileiro fazendo o projeto e a estrutura, mas a inauguração é feita após sua partida, em 1850. O Teatro encanta os olhos de quem passa em qualquer ponto, de lugares estratégicos como a rua da Aurora, rua do Sol.



12 de setembro de 1840,

hoje, reunião da comissão do teatro no Palácio, Monsieur Boletreau e eu comparecemos para tomar parte. Dificuldade para fazer compreender que é impossível ter uma plateia para 300 pessoas numa sala que comporta 800.

(VAUTHIER, 1841 apud PONCIONE, 2010, p.143-144)





Palácio Campo das Princesas

O palácio do Campo das Princesas é um ponto de destaque onde muitas vezes Vauthier esteve para conversar com o Presidente da Província, mas nem sempre conseguia o encontrar e dar andamento aos projetos, por isso achava que estava perdendo tempo. Esse engenheiro diversas vezes fazia muitas críticas a Francisco Rego Barros, na forma de governar, inclusive com relação a sua inteligência. Veja esta passagem do diário que mostra a preocupação de Vauthier.

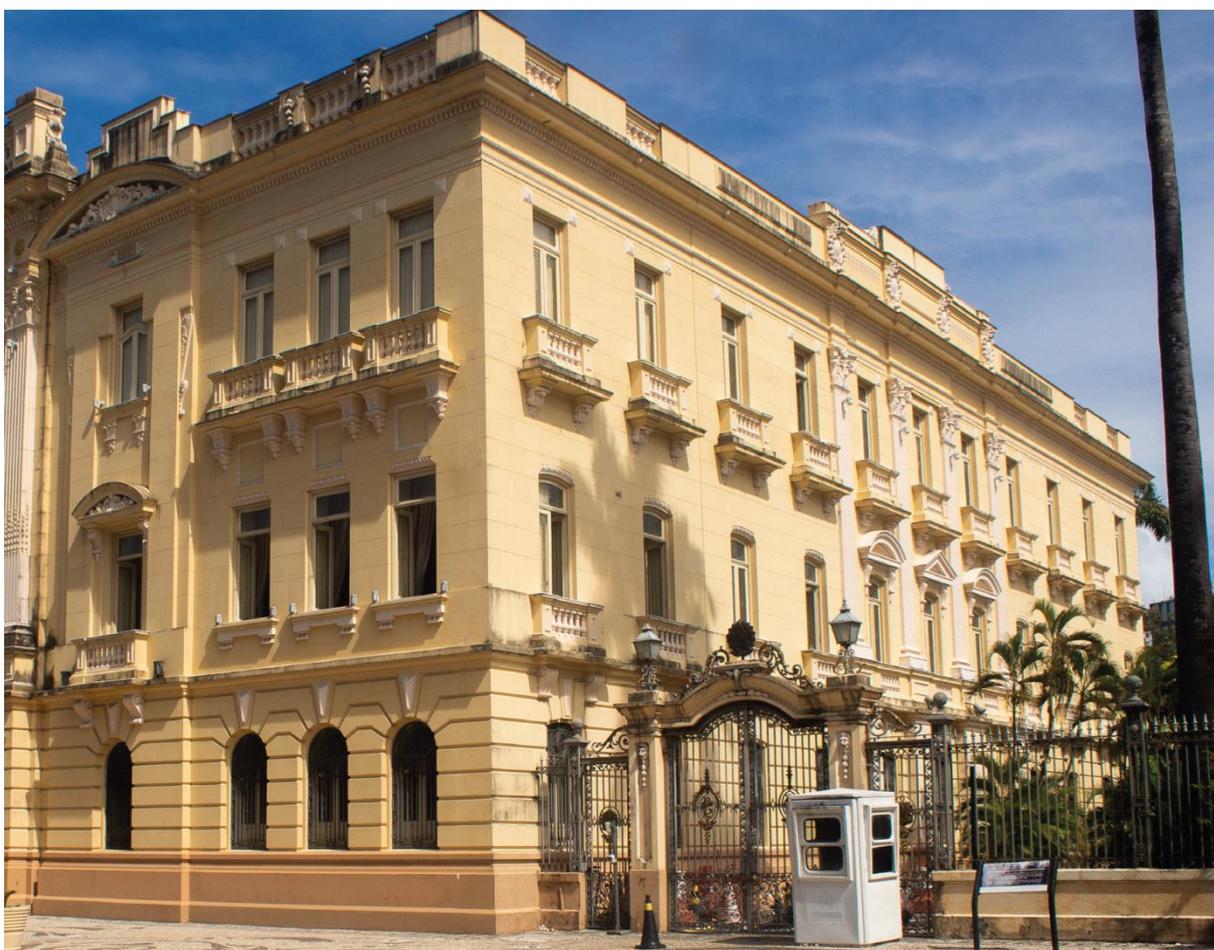




12 de setembro de 1840,

visita a praça do Palácio Velho em
companhia do Presidente Francisco
Rêgo Barros e do senhor Oliveira.
Note uma grande instabilidade nas
ideias do Presidente, causada pelo
receio que tinha ou de se enganar ou
de já se ter sido enganado.

(VAUTHIER, apud PONCIONE, 2010, p.88)



Mercado de São José

O Mercado de São José hoje movimentava o comércio da capital pernambucana. Foi arquitetado por Vauthier que fez o projeto e comandou a construção mesmo depois do seu retorno à França, sendo inspirado no mercado de Grenelle, Paris, sendo inaugurado em 7 de setembro de 1875.

Antes da construção dessa obra na localidade funcionava um espaço que comercializa alimentos, conforme a passagem abaixo.

Encontra-se localizado no Cais de Santa Rita e como podemos observar que esse patrimônio conserva as características originais quando observamos imagens do passado e confrontamos com o presente.



25 de outubro 1840,

[...] visitei o mercado de Santo Antônio, na Ribeira, onde se vendem peixe, carne e verduras.

(VAUTHIER, 1840 apud. PONCIONE, 2010, p. 125)





Fonte: Manoel Tondella



Basílica Nossa Senhora do Carmo

A Basílica Nossa Senhora do Carmo é um dos cartões postais do Recife, ficando no Largo do Carmo, uma edificação no estilo Barroco. Há também o Convento do Carmo neste local, onde o engenheiro fez reformas.

Além disso, o Pátio do Carmo e a Basílica Nossa Senhora do Carmo são lugares muito frequentados na Cidade do Recife, não só pela beleza, mas também pela diversidade da localidade que concentra o comércio em um ir e vir de pessoas que frequentam este espaço religioso movidas pela fé. Isso aconteceu tanto no século XIX quanto na atualidade. Atualmente, no dia 16 de julho, gente de diversas religiões corre para a Basílica de Nossa Senhora do Carmo, para a festa da Padroeira.

Podemos desse modo entender que era um período em que



Fonte: Coleção Gilberto Ferrez

a religiosidade era muito rotineira e frequente no Recife. Esse é um ponto histórico do Recife no qual Vauthier fez citações no seu diário como vimos acima. Convidamos vocês para que conheçam a Igreja de Nossa Senhora do Carmo e o Convento.





16 de fevereiro de 1841,

passsei para buscar o senhor Figueira. Fomos junto ao Carmo. Resolvemos junto com o Presidente que iriamos fazer uma coisa provisória. Deprar somente as salas de aula. Estive no palácio, tomada todas as medidas necessárias, sem denora. Atividade incomum.

(VAUTHIER, 1841, apud POCIONE, 2010, p 192)



15 de fevereiro de 1841,

fui ao palácio, combinei com o presidente irmos no dia seguinte de manhã ao Convento do Carmo para que uma decisão definitiva seja tomada.

(VAUTHIER, 1841, apud POCIONE, 2010, p 192)

Casa do Barão da Boa Vista

Nessa rua podemos visitar a casa de nº 405 que possivelmente foi uma obra de Vauthier, e pertenceu ao conde da Boa Vista, e depois Barão. Era um local de reuniões com políticos e traficantes de escravizados, pois o tráfico abastecia financiava as obras e reformas realizadas na Província de Pernambuco. Hoje nesta casa funciona a sede da Polícia Civil de Pernambuco.



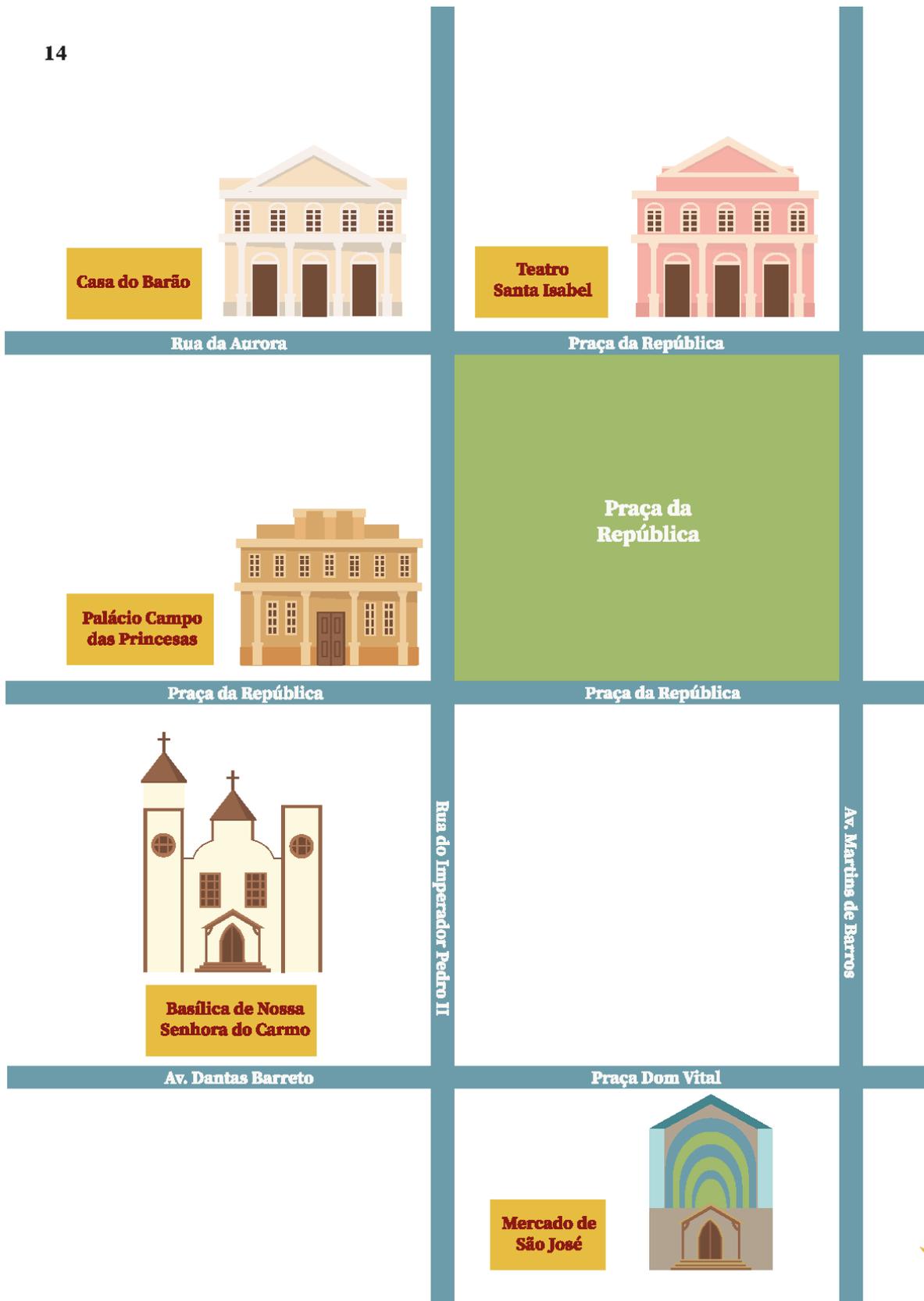
25 de maio de 1841.

A noite, levei a casa de senhor Oliveira o projeto de residência para o senhor Rêgo Barros. Fui ao seu concerto na quinta-feira, 27. Não falei de negócios. Voltei a sua casa no dia 05 de junho, para lhe apresentar monsieur Morel. Trarei longamente do caso. Ele me falou em construir a casa por empreitada.

(VAUTHIER, 1841, apud POCIONE, 2010, p. 203)







Olinda



09 de dezembro de 1840.

A noite, passeio pela praia pelos lados de Olinda. Sonhos deliciosos. Projetos estonteantes. É bom, quando se está sempre com o coração apertado, deixar-se levar pela senda da esperança.

(VAUTHIER, 1841 apud
PONCIONE, 2010, p. 163)



Mosteiro de São Bento

Além do Convento das freiras, Vauthier também visitou o Mosteiro de São Bento, para visitar a parte que estava ocupada pelo curso jurídico, pois no século XIX, os mosteiros e conventos eram utilizados para as formações acadêmicas.



14 de julho de 1843.

Informa sobre a visita de um engenheiro ao Mosteiro de São Bento, em Olinda, na parte ocupada pelo curso Jurídico. Série OP vol 15 - [F9. 188, 189]

(Ofício do Engenheiro em Chefe Louis-Léger Vauthier para o Presidente da Província Francisco do Rego Barros. Recife, 14 de julho de 1843)





Convento da Nossa Senhora da Conceição

O Convento da Sé em Olinda era um ponto de visitação de Vauthier que se deslocava de Recife como consta na escrita do diário desse viajante.

Verificamos que mesmo na época em que Vauthier esteve na província as ladeiras de Olinda, assim como hoje são as vias de acesso   parte histórica, sendo com ruas íngremes. Mas, mesmo com essa dificuldade de acesso, Vauthier percorre as ladeiras de Olinda . Por isso, convidamos você a conhecer o sítio histórico local de tantas belezas, visitando este ponto turístico.



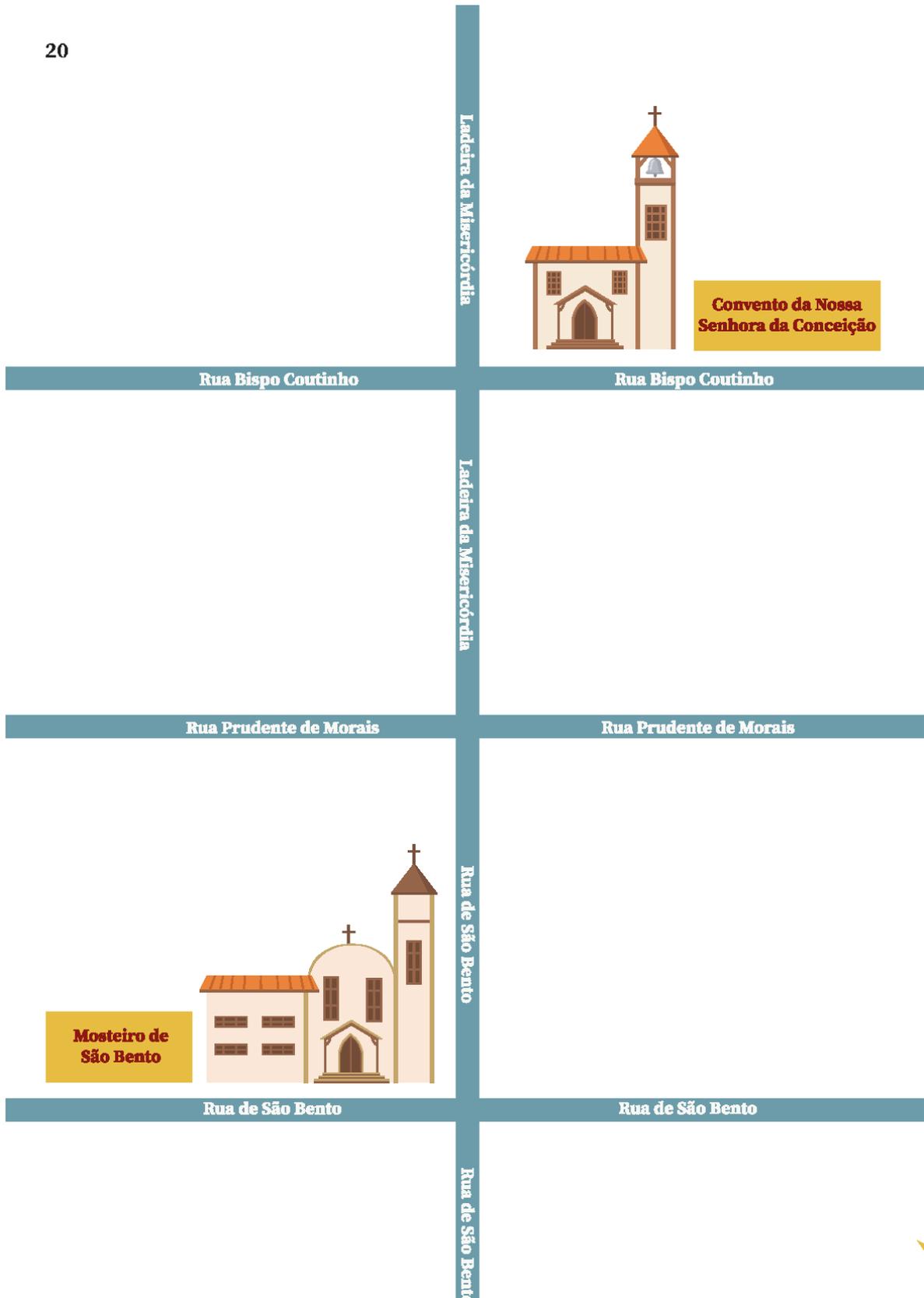


27 de outubro 1840,

fiquei o dia inteiro em casa. À noitinha, passeio a cavalo com Monsieur Boulitreau. Fomos até Olinda compramos doces secos de frutas no convento de freiras. A vista de Olinda é muito pitoresca. O interior é bastante acidentado. Para ir ao convento, tivemos de galgar uma ladeira muito íngreme, cheia de capim, onde quase ninguém transita.

(VAUTHIER, 1841 apud PONCIONE, 2010, p. 126)





Referência Bibliográfica

FUNDARJ, Fundação Joaquim Nabuco. VAUTHIER: FONTES PARA O PROGRESSO. PERNAMBUCO 1840 -1846. Catálogo. Organizadores: FARIAS, Rosilene Gomes; GASPAR, Lúcia; BARBOSA , Virgínia. Disponível em: < <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dimeca-1/biblioteca/acervos/inventarios-documentais-e-indices/VauthierLouisLeger.pdf> >. Acesso em: 29 ago. 2021. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL(IPHAN) Igreja e Mosteiro de São Bento;. Disponível em: < <http://www.ipatrimonio.org/olinda-igreja-e-mosteiro-de-sao-bento/#!/map=38329&loc=-8.022574268135578,-34.85721147430013,17>> . Acesso em: 22.ago. 2021;

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Mercado de São José. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/9_rota_patrimonio_mercado_sao_jose_recife_pe.pdf >. Acesso em: 30 jun. 2010.

IPATRIMÔNIO. Recife – Teatro Santa Isabel. Disponível em :< <http://www.ipatrimonio.org/recife-teatro-santa-isabel/#!/map=38329&loc=-8.060673999999976,-34.87843200000001,17>> . Acesso em: 22 ago.2021;

IPHAN/Programa Monumenta. ROTAS DO PATRIMÔNIO - Olinda - Mosteiro de São Bento. Edição: 2010 Páginas: 16. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=&busca=mosteiro+de+s%C3%A3o+bento>>. Acesso em: 22 ago. 2021;

IPHAN/Programa Monumenta. ROTAS DO PATRIMÔNIO - Olinda - Mosteiro de São Bento. Edição: 2010 Páginas: 16. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=&busca=mo>



steiro+de+s%C3%A3o+bento>. Acesso em: 22 ago. 2021;

IPHAN/Programa Monumenta. ROTAS DO PATRIMÔNIO Recife - O Convento e a Basílica de Nossa Senhora do Carmo. Edição: Edição: 2010 Páginas: 16. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=&busca=basilica+de+nossa+senhora+do+carmo> >. Acesso em: 22 ago.2021;

IPHAN/Programa Monumenta. ROTAS DO PATRIMÔNIO Recife - O Convento e a Basílica de Nossa Senhora do Carmo. Edição: Edição: 2010 Páginas: 16. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=&busca=basilica+de+nossa+senhora+do+carmo> >. Acesso em: 22 ago.2021;

PERNAMBUCO, Cultura-PE. Bens tombados pelo Estado. Disponível em: http://www.cultura.pe.gov.br/wp-content/uploads/2013/11/BENS-TOMBADOS-PELO-ESTADO_Mar2021.pdf > . Acesso em: 13 abr. 2021;

PONCIONE, Cláudia. Pontes e Ideias: Louis-Léger Vauthier, engenheiro francês fourenista no Brasil/texto e tradução francês- português Cláudia Poncione; colaboradores Guilherme Saquer e Georges Orsoni.- Recife: Cepe,2010.

Mercado Público de São José, [1905]. Recife, Pernambuco, Brasil, fotografia : TONDELLA, Manoel, Descrição: Vista panorâmica do Mercado de São José. 13 x 18 cm; P&B. Disponível em:< <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/6922> > .Acesso em: 28 jun. 2021.

Basílica Nossa Senhora do Carmo, [1858]. Recife, Pernambuco, Brasil, fotografia : VILLELA, João Ferreira, Descrição: Vista frontal da Basílica Nossa Senhora do Carmo de Recife. 21,1 x 15,9 cm; P&B. Disponível em:< <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/6538> > .Acesso em: 28 jun. 2021.

